



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

Letícia Regiane da Silva

**TIRANDO OS SINAIS DOS ARMÁRIOS: INFLUENCERS SURDOS COMO
AGENTES NA EXPANSÃO LEXICAL EM COMUNIDADES DE PRÁTICA LGBTI+**

Florianópolis

2023

Letícia Regiane da Silva

**TIRANDO OS SINAIS DOS ARMÁRIOS: INFLUENCERS SURDOS COMO
AGENTES NA EXPANSÃO LEXICAL EM COMUNIDADES DE PRÁTICA LGBTI+**

Dissertação de mestrado apresentada à Banca
Examinadora do Programa de Pós-Graduação
em Linguística – PPGL da Universidade
Federal de Santa Catarina – UFSC.

Orientadora: Marianne Rossi Stumpf

Coorientador: Marcos Luchi

Florianópolis

2023

da Silva , Letícia Regiane

TIRANDO OS SINAIS DOS ARMÁRIOS: INFLUENCERS SURDOS COMO
AGENTES NA EXPANSÃO LEXICAL EM COMUNIDADES DE PRÁTICA LGBTI+ /
Letícia Regiane da Silva ;orientadora, Marianne Rossi Stumpf,
coorientador, Marcos Luchi, 2023.

99 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-
Graduação em Linguística, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Linguística. 2. LGBTI+ em Libras, . 3. Catalogação de
léxico em Libras. 4. Linguística de língua de sinais, . 5. .I.
Stumpf, Marianne Rossi . II. Luchi, Marcos . III. Universidade
Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em
Linguística. IV. Título.

LETÍCIA REGIANE DA SILVA

TIRANDO OS SINAIS DOS ARMÁRIOS: INFLUENCERS SURDOS COMO AGENTES NA EXPANSÃO LEXICAL EM COMUNIDADES DE PRÁTICA LGBTI+

O presente trabalho em nível de Mestrado foi avaliado e aprovado, em 23/06/2023, por banca composta pelos seguintes membros:

Prof.(a), Dr(a) Marianne Rossi Stumpf – UFSC

Orientadora

Prof.(a), Dr.Marcos Luchi – UFSC

Coorientador

Prof.(a), Dr.(a) Patrícia Tuxi dos Santos – UNB

Examinadora

Prof.(a), Dr.(a) Jeff Jeffa Moreira Santana – UFES

Examinadora

Prof.(a), Dr.(a) Janine Soares de Oliveira – UFSC

Examinadora

Certificamos que esta é a versão **original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para a obtenção do título de Mestre em Linguística.

Coordenação do Programa de Pós-Graduação
Prof. Dr. Valter Pereira Romano

Prof.(a) Dr.(a) Orientador(a)
Marianne Rossi Stumpf

Florianópolis, 2023

RESUMO

A presente pesquisa apresenta um levantamento documental de canais do Youtube e do Instagram criados por ou com pessoas surdas. Que identifica a militância e o ativismo de pessoas Surdas envolvidas com o letramento da comunidade e suas particularidades, entrecruzadas interseccionadas. Para tanto, selecionamos 2 perfis que disponibilizam vídeos com temáticas LGBTI+. Os dados foram extraídos de vídeos e registros videográficos, totalizando 20 sinais que foram catalogados por meio de fichas de registro de léxico, desenvolvidas para o estudo apresentado. Os materiais audiovisuais apresentados são divididos de acordo com a apresentação e organização e registros lexicográficos dos temas. A catalogação feita por meio de fichas de registro de léxico, é composta por registro do sinal em frames , em Escrita de Sinais – Sign Writing (SW), além de QRcode para acesso ao vídeo da produção do sinal, e a possibilidade de acesso ao vídeo original por meio de QRcode. Tais registros possuem uma relevância na divulgação e preservação histórica da língua da língua, com enfoque situado no período de 2018 a 2022. Além disso, ressaltamos a importância de consultar e conhecer esses materiais para traçar um método de identificação e catalogação e de léxico selecionados da sigla LGBTI+. Para tanto, objetivamos identificar, selecionar e catalogar sinais LGBTI+ relativos a identidades de gênero, gêneros e orientações sexuais, Drag Queen e Queer utilizando como fontes de dados a plataforma Youtube e a rede social Instagram. Para uma caracterização da organização apresentada pelo perfil e canal estudados, apresentamos a organização, indicando a temática do vídeo, ano de criação do canal, quantidade de vídeos no canal, que se configura como o primeiro passo documental. Os estudos utilizados para o presente trabalho passam pela teoria Queer, sociolinguística e os estudos de léxico e terminologia da Libras. Portanto, investigar e documentar esses sinais e contextos é a forma de visibilizar e ampliar a circulação e difusão dessas produções identitárias e divulgar as temáticas em Libras. Apresentamos como escopo do presente estudo o perfil do Instagram @comonas/ges.lgbtqiap+ e o vídeo do canal de @leoviturinno no Youtube mais referenciado nos testes aplicados na presente pesquisa.

Palavras-chave: LGBTI+; linguística de língua de sinais, léxico.

ABSTRACT

This research presents a documentary survey of YouTube and Instagram channels created by or with deaf individuals. It identifies the activism and advocacy of deaf individuals involved in the literacy of the community and its interconnected particularities. For this purpose, we selected 2 profiles that provide videos with LGBTI+ themes. The data were extracted from videos and video recordings, totaling 20 signs that were cataloged through lexical registration cards developed for the study presented. The audiovisual materials presented are divided according to the presentation and organization and lexicographic records of the topics. The cataloging, done through lexical registration cards, is composed of recording the sign in frames, in SignWriting (SW), in addition to QRcode for accessing the video of the signal production, and the possibility of accessing the original video through QR code. Such records are relevant in the dissemination and historical preservation of the language of the language, with a focus on the period from 2018 to 2022. In addition, we emphasize the importance of consulting and knowing these materials to outline a method of identification and cataloging and a selected lexicon of the LGBTI+ acronym. Therefore, we aim to identify, select and catalog LGBTI+ signs related to gender identities, genders and sexual orientations, Drag Queen and Queer using the Youtube platform and the social network Instagram as data sources. For a characterization of the organization presented by the profile and channel studied, we present the organization, indicating the theme of the video, year of creation of the channel, number of videos in the channel, which is the first documentary step. Thus, investigating and documenting these signs and contexts is the way to make visible and expand the circulation and dissemination of these identity productions and disseminate the themes in Libras. We present as the scope of this study the Instagram profile @comonas/ges.lgbtqiap+ and the video from @leoviturinno channel on Youtube most referenced in the tests applied in this research.

Keywords: LGBTI+; sign language linguistics, lexicon.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIÇÕES

8M	8 de Março: Manifesto Nacional pela vida das mulheres
ABGLT	Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos
AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Humana
CCE	Centro de Comunicação e Expressão
CEPESC	Centro de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva
DEIT	Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue
ELAN	EUDICO Language Annotator
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
LGBTQTQIAPN+	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexuais, Assexuais, Pansexuais e o mais representa as demais letras que fazem parte do movimento.
HIV	Vírus da imunodeficiência humana
L2	Segunda língua
LabLibras	Laboratório de Linguística de Língua de Sinais
LC	Linguística de corpus
LEXTERM	Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
LP	Língua Portuguesa
LS	Língua de Sinais
LSB	Língua de sinais Brasileira
MGL	Movimento de Gays e Lésbicas
MHB	Movimento Homossexual Brasileiro
PPGL	Programa de Pós-Graduação em Linguística
PGET	Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução
QR code	Código <i>Quick Response</i>
RS	Rio Grande do Sul
SAAD	Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidade.
SOMOS	Grupo de afirmação homossexual
SUS	Sistema Único de Saúde
TGT	Teoria Geral da Terminologia
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UnB	Universidade Federal de Brasília

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Layout do canal no Youtube de @KitanaDreams.....	21
Figura 2: Programa AntConc: exemplo de funcionamento	32
Figura 3: Tela do ELAN com vídeos do Inventário Nacional de Libras	33
Figura 4: Busca no Youtube pelas palavras-chave ‘surdo’ e ‘lgbt’	41
Figura 5: Busca no Youtube pelas palavras-chave ‘sinais’ e ‘lgbt’	42
Figura 6: playlists do canal no Youtube de Léo Viturino	44
Figura 7: vídeos postados no canal @leoviturino no Youtube.....	45
Figura 8: Layout do perfil @comonas.libras no Instagram	47
Figura 9: Modelo da ficha lexicográfico-toponímica Dick (2004)	64
Figura 10: Modelo de Ficha Lexicográfico-toponímica utilizada por Souza Júnior (2012)	64
Figura 11: Modelo de Ficha Terminológica de Faulstich (2010)	65
Figura 12: Modelo de Ficha Terminológica adotada por Tuxi dos Santos (2017, p.137)	66
Figura 13: Modelo de Ficha Terminológica elaborada por Lima (2014).....	67
Figura 14: Modelo de Ficha Terminológica apresentado por Martins (2018)	68
Figura 15: Manual de comunicação LGBTI	71
Figura 16: Layout da página na web Orgulho de ser LGBTQI+	72
Figura 17: Capa do Glossário da Diversidade elaborado pela SAAD da UFSC	73
Figura 18: notação do sinal ‘bi’ realizado no peito	87
Figura 19: notação do sinal ‘bi’ precedido de ‘pessoa’.....	88
Figura 20: totalização das ocorrências do sinal ‘bi’	88
Figura 21: recorrência do sinal ‘bi’ no vídeo sobre sexualidade no canal @léoviturino	89

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: exemplos de cartilhas, manuais, propagandas de conscientização e visibilidade	18
Tabela 2: minutagem dos sinais e termos em português do vídeo SINAIS LGBTQ+ Libras • Léo Viturinno	37
Tabela 3: termos em português, fotos em Libras e QR Code dos vídeos dos sinais 'LGBT+', 'identidade de gênero', 'gênero' e 'orientação sexual' do canal Léo Viturinno no Youtube	37
Tabela 4: Termos em português, fotos em Libras e QR Code dos vídeos dos sinais LGBTQ+ do canal Léo Viturinno no Youtube	38
Tabela 5: exemplo de postagem carrossel do sinal GAY no perfil @comonaslgbt do Instagram	43
Tabela 6: Termos em português, fotos em Libras e QR Code dos vídeos dos sinais LGBTQ+ no perfil @comonaslgbt do Instagram	43
Tabela 7: recorrência de sinais, tanto no canal Léo Viturinno, quanto no perfil @comonaslgbt	47
Tabela 8: sinais não recorrentes entre o canal Léo Viturinno e o perfil @comonaslgbt	49
Tabela 9: Modelo de Ficha Terminológica adotada para o presente estudo	56

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1.2. OBJETIVO GERAL	18
1.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
1.4. ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA	18
2 REVISÃO DE LITERATURA	19
2.1. UM BREVE PÉRIPO PELOS MARCOS HISTÓRICOS DOS MOVIMENTOS LGBTI+ .	22
2.2. INFLUENCERS SURDOS: CORPOS RESISTENTES NA WEB	27
2.3. OS ESTUDOS DE LÉXICO DA LIBRAS	30
3 PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	40
3.1.1. Youtube como campo de pesquisa	41
3.1.2. Instagram como campo de pesquisa	46
3.2. IDENTIFICAÇÃO DOS SINAIS NO YOUTUBE E NO INSTAGRAM	48
3.3. SELEÇÃO DOS SINAIS	57
3.4. CATALOGAÇÃO DE LÉXICO	63
3.5. DEFINIÇÕES EM LÍNGUA PORTUGUESA DO LÉXICO QUE COMPÕEM OS DADOS	70
4 CATALOGAÇÃO E ANÁLISE DOS SINAIS SELECIONADOS DAS COMUNIDADES DE PRÁTICA LGBTI+	74
4.1. CATALOGAÇÃO DOS SINAIS NAS FICHAS	74
4.2. ANÁLISE GERAL DOS SINAIS CATALOGADOS	84
4.3. ANÁLISE DO SINAIS BISSEXUAL	87
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	89
REFERÊNCIAS	92

INTRODUÇÃO

Abrimos este capítulo introdutório, com um dado sobre a realidade do que é ser LGBTI+ no Brasil. Em dossiê elaborado em 2022, pelo Grupo Gay da Bahia (GGB) e em parceria com a Aliança Nacional LGBTI+, grupo Acontece e a ANTRA (Associação nacional de Travestis e Transexuais) e ABGLT (associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e intersexo), produzido por meio do Observatório de Mortes e Violências contra LGBTI+, o Brasil é apontado como o país que mais mata a população LGBTQIAPN+ no mundo. Segundo o levantamento, a cada 29 horas ocorre uma morte em nosso país. Entre as vítimas, 51% são gays masculinos, travestis e 36,7%, mulheres transexuais, lésbicas representam 4%, bissexuais e homens trans 1,3%. O dossiê está disponível no site <https://observatoriomorteseviolenciaslgbtibrasil.org/dossie/mortes-lgbt-2022/>, e foi produzido com base em notícias jornalísticas, o que cabe dizer que pode apresentar subnotificações, em função de que nem todas as mortes são noticiadas.

Para além das nomeações, a que se pensar na materialidade vivenciada, dizer que corpos LGBTI+, pertencem a algum tipo de categoria extremamente vulnerável à ação de palavras insultuosas, nos remete a realidade de um país que mais mata LGBTI+ no mundo. Porém há neste reconhecimento uma agência possível, protagonizada também pelos youtubers surdos. Estes representam agentes que desvelam pela língua de sinais as formas de existência, possibilitando uma subversão das normas e discursos que os antecederam.

A partir da metáfora apresentada no título, remetendo ao trocadilho utilizado pela comunidade LGBTI+¹ *sair do armário*. De acordo com Butler (2018), que traz visibilidade a teoria queer, ser queer é fazer parte de um guarda-chuva identitário que diverge do padrão hegemônico, eurocêntrico, branco, masculino e heterossexual e, assumir-se dissidente desta norma é o que queremos a partir da apresentação dessa metáfora, *sair do armário*, logo no título dessa dissertação.

Desta forma, o ostracismo compulsório dessa comunidade, levou a esconder quem se é, e entender-se queer é em si um ato de resistência. É comum entre intérpretes, professores

¹ A composição da sigla que utilizamos no trabalho, 'LGBTI+' é a mesma utilizada pela Aliança Nacional LGBTI+ que entende que o símbolo '+' abrange outras *orientações sexuais, identidades e expressões de gênero, entre elas pessoas não binárias, assexuais, queer, agênero, goys, pansexuais, polissexuais, crossdressers, gênero fluido e muito mais. A Aliança Nacional LGBTI+ crê na autodeterminação das pessoas quanto a isso. A sigla LGBTI+ é para fins de organização e reivindicação da efetivação de direitos, e não para rotular as pessoas* (REIS, 2018, p.11).

e/ou pesquisadores o discurso de que não há sinais ou pesquisas sobre determinado assunto, porém na prática o que há é desconhecimento ou desinformação sobre o que já existe. Tal existência é apresentada no decorrer da presente pesquisa ao recorrermos aos discursos emergentes das comunidades LGBTI+, utilizadas como dados ao longo desta dissertação.

Assim, escolhemos a metáfora *sair do armário*, que é usada para marcar o reconhecimento de alguém LGBTI+ que passa a mostrar-se como é e assumir sua identidade. No trocadilho que propomos intencionamos, dizer que os sinais LGBTI+ já existem, porém, assumi-los, catalogá-los e sobretudo mostrá-los, fomenta o debate acerca dessa comunidade de prática por pessoas LGBTI+ surdas como um ato de resistência. Aprofundando ainda mais, tirar os sinais do armário, implica dizer que há ali léxicos que podem estar em desuso pelas novas experiências e conhecimentos, mas que existem e é fundamental olhá-los, assumindo que o avanço dos debates pode conduzir a outros entendimentos, dando ao longo do tempo lugar a novos e existentes sinais mais alinhados à conjuntura vivida pela comunidade surda LGBTI+.

No vídeo disponibilizado no canal @comonas no Instagram, https://www.instagram.com/tv/CO_Z-VHJITp/?igshid=MmJiY2I4NDBkZg== encontramos a poesia de autoria do poeta referenciado como @bio.eri, que mostra a força de reconhecer-se, identificar-se e sobre a luta contra a homofobia. A metáfora sair do armário é empregada com a função de um chamado para que cada pessoa atue como um agente na luta contra a opressão e violência, ainda enfrentadas em busca de uma sociedade que nos reconheça e respeite.

O uso do conceito ‘comunidade de prática’ se dá de acordo com o entendimento trazido por Eckert e McConnellGinet (2010, p. 102, apud VELOSO, 2014, p. 5) defendendo que seja *um conjunto de pessoas agregadas em razão do engajamento mútuo em um empreendimento comum*. Neste trabalho, destacamos o caráter que se insere nas políticas linguísticas de expansão lexical, compreendendo as comunidades de prática que elaboram, registram e disponibilizam conteúdos, como pessoas engajadas em fazer circular informações, intencionando a compreensão para os que desconhecem ou não fazem parte, e identificação daqueles que buscam informações para a identificação de sua forma de existir, se relacionar ou identificar. Explicitados os processos de elaboração de como emerge o título do presente trabalho, passamos a apresentação da área acadêmica em que este estudo se desenvolve, seguido da contextualização do lugar de fala da pesquisadora e a diferenciação entre lugar de fala e representatividade.

O lugar de fala, de acordo com Djamila Ribeiro, na obra “O que é Lugar de fala?”, todas as pessoas o trazem, uma vez que nossos discursos são construídos a partir de experiências

vivenciadas que nem sempre foram ou são sentidas na pele. Porém, cabe a quem possui a representatividade, trazer o olhar de quem vivência na pele as opressões, e é a partir do lugar de fala da pesquisadora abaixo descrita que iniciamos a contextualização deste trabalho. Do lugar com questões que atravessam pessoas que vivenciam lugares de opressão social, econômica, ou de outras vivências de diferentes formas, e que se colocam disponíveis e assim podem unir-se para impulsionar o discurso de quem traz no corpo e nas experiências diferentes lutas por reconhecimento.

A partir de 2010, os pesquisadores de Língua de Sinais inauguraram a linha de pesquisa “Libras”, no Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC, fomentando estudos sobre essa língua. A ampliação dos estudos acerca da Libras, são fruto da ampla visibilidade que a Libras vem alcançando no decorrer dos anos, assim, investigações e investimentos dentro e fora do âmbito acadêmico impulsionaram o crescimento dessa língua, a partir de seu reconhecimento legal por meio da Lei 10.436 de abril de 2002. O dispositivo legal citado, cabe ressaltar, é fruto de anos de reivindicações por parte dos movimentos sociais das pessoas surdas, principalmente representados pela FENEIS.

Inicialmente, no Exame de Seleção ao Curso de Mestrado em 2021, apresentei um pré-projeto de pesquisa intitulado “Coleta e registro de sinais-termo dos Estudos da Tradução e Interpretação: um estudo terminológico”, inserido na área de concentração Linguística Aplicada, na linha de pesquisa Libras. Neste pré-projeto inicial de pesquisa meu objetivo era realizar um levantamento de conceitos terminológicos bilíngue em Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa (Libras - LP), referente às disciplinas Fundamentos da Tradução e da interpretação, Estudos da Tradução I e Estudos da Interpretação I do currículo² do curso de bacharelado em Letras Libras da UFSC. A pergunta inicial de pesquisa era como coletar e registrar sinais-termo dos Estudos da Tradução e Interpretação com uma base terminológica. Para tanto, me propus à criação de um glossário terminológico que integraria um banco de dados para ampla circulação.

Nesse ínterim, minha pesquisa muda de rumo, por emergir em mim a impossibilidade de negar a militante que sempre fui ao participar dos movimentos sindicais, feministas, LGBTI+ e das Comunidades Surdas³. Essa inquietação esteve sempre em mim, dessa forma, eu não cheguei a essa pesquisa, foi ela que chegou a mim, com base em minhas próprias

² Disponíveis em: <https://cagr.sistemas.ufsc.br/relatorios/curriculoCurso?curso=441>
Acesso em 20 de setembro de 2020.

³ Em concordância com Woodward (1978), utilizarei neste trabalho o termo “Surdo” sempre com letra maiúscula.

vivências e reflexões. A energia pulsante da militância me move para múltiplos olhares e possibilidades desde que comecei a participar das Comunidades Surdas.

Como estudante do curso de Educação Especial da UFSM, comecei em 2002 a participar de eventos e encontros promovidos pela Associação de Surdos em Santa Maria- RS, cidade em que nasci e cursei a graduação de Educação Especial pela UFSM. Durante o estágio do curso atuei com a Educação de Jovens e Adultos Surdos, na Escola de Educação Especial para Surdos Reinaldo Fernando Cóser.

Ao concluir a graduação mudei para Florianópolis e atuei como intérprete na rede estadual e municipal de ensino, na época participava da Associação de Surdos de São José – Santa Catarina. Participei de atos políticos na reivindicação dos direitos linguísticos da Comunidades Surdas em Santa Catarina, além da participação como intérprete em atos políticos de reivindicação de direitos de trabalhadores, movimento de mulheres, LGBTI+ entre outros.

A minha participação em coletivos que debatem questões relativas a gênero, identidades, maternidades, feminismo e LGBTI+ é uma parte do caminho que me leva a pesquisa. Como intérprete e como cidadã brasileira, sempre entendi como meu papel reivindicar direitos, e ser servidora pública reforça ainda mais esta consciência. O espaço da universidade é múltiplo, é plural e é ocupado por uma diversidade de pessoas e suas diferentes formas de existir no mundo.

Em minha atuação como intérprete na UFSC vivenciei interpretações dos mais variados gêneros do discurso e diferentes áreas do conhecimento, com atuação principalmente nos cursos de graduação em Letras Libras e nos Programas de Pós-Graduação em Linguística e Estudos da Tradução. Além de ter o contato com muitas variações regionais da Libras e outras línguas de sinais, isto é motivado pela constante vinda de alunos oriundos dos mais diversos estados do Brasil e de universidades estrangeiras.

Em 2018, tive a oportunidade de atuar como intérprete no evento franco-brasileiro intitulado *Surdez, Singularidade, Universalidade: Língua, cultura, Educação, Acessibilidade*, organizado pela Universidade Paris 8- CNRS-UMR 7023-Estruturas formais da linguagem (SFL). Na ocasião, minha atuação foi como intérprete, além de apresentar um trabalho descrevendo a atuação dos intérpretes de LIBRAS na UFSC. A apresentação do trabalho trouxe a realidade que vivenciávamos, de entender que os espaços das universidades devem garantir o direito linguístico das pessoas surdas. Outros pesquisadores e professores da universidade também reforçaram esta perspectiva trazendo trabalhos sobre a documentação e registros das línguas de sinais no Brasil, além do direito à educação bilíngue para as crianças e jovens surdos.

Foi gratificante estar em um local histórico, berço de tantos marcos importantes para as pessoas surdas em nível mundial, e principalmente por estar representando uma universidade brasileira que é uma referência internacional na área.

Outra importante experiência foi a participação como supervisora no vestibular da UFSC e também na comissão de assessoramento da área de Libras no ENEM. Faço parte da comissão desde seu piloto, que foi realizado na UFSC em 2016. A participação na comissão, trouxe muitas reflexões e reuniões sobre a terminologia mais adequada a ser empregada no exame em questão, e pude contribuir com base em minha experiência e estudos. Durante o trabalho enfrentamos muitos desafios, em especial na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias - LCT), em que contribui na busca de termos e de léxicos que fossem compreensíveis e abrangentes, uma vez que o público-alvo era nacional.

A cada novo gênero interpretado, ou novo espaço ocupado pelas pessoas surdas, onde o debate em libras passava a ocupar novos ambientes e áreas, ampliava-se a necessidade de conhecer sinais para que eu os utilizasse nas interpretações. Contudo, é crucial a compreensão de quais são as palavras selecionadas e utilizadas pelas pessoas que fazem parte das diferentes áreas do conhecimento, comunidades de prática, ou grupos vulneráveis.

Há alguns anos acompanho mulheres em audiências, delegacias em interpretações de acompanhamento ou nomeada por alguma das partes, o que também demanda compreender que o léxico mobilizado zelando por escolhas que não reproduzam violências e preconceitos ainda presentes em nossa sociedade. Os feminismos se aproximam e por serem múltiplos vão tecendo um movimento plural, mas essencialmente com o mesmo objetivo de reivindicar os direitos das mulheres.

Em 2019, com minha participação na frente feminista 8M em Florianópolis - Santa Catarina, passei a fazer buscas por sinais da área dos feminismos que se interseccionam com as pautas LBT – Lésbicas, Bis e Trans (mulheres e pessoas com útero). O termo interseccionalidade aqui adotado, vem dos estudos do feminismo negro. O conceito foi sistematizado pela feminista norte americana Kimberlé Crenshawde, e inaugurado por ela por meio de um artigo publicado em 1989, desmarginalizando a intersecção de raça e sexo: uma crítica feminista negra da doutrina antidiscriminação, teoria feminista e políticas antirracistas.

Aqui adotamos o termo, por entender que a interseccionalidade está presente também quando falamos de identidade, gênero e outros atravessamentos que são mobilizados para a busca de direitos, inclusive o direito linguístico.

Durante as traduções dos materiais informativos e chamadas para participar das construções, buscávamos mulheres surdas também engajadas nas lutas por direitos, para que as informações pudessem chegar até elas.

Algumas destas mulheres, fazem parte do grupo @feminismos surdos. O grupo foi criado por mulheres surdas que são líderes e cumprem o importante papel de informar outras mulheres sobre seus direitos. Hoje, o perfil no Instagram oferece vídeos, debates, discussões e um glossário a respeito do tema.

Minha participação no evento 11º Fazendo gênero e 13º mundo de mulheres, foi também um marco em minha experiência como intérprete. Desde então, tenho participado como intérprete na comissão de acessibilidade do evento, debatendo a construção e a garantia da presença de pessoas surdas como palestrantes, fomentando ainda mais os debates de gênero.

Nos estudos e participações fui construindo um novo olhar sobre mim e me percebendo como uma mulher não heterossexual. Desta forma, minha trajetória profissional me aproximou de questões que hoje me atravessam e onde me reconheço como quem posso ser.

Como mulher, mãe, lésbica em questionamento sobre a heteronormatividade compulsória, servidora pública, intérprete e militante, inscrevo-me nesta pesquisa levantando a discussão urgente de compreendermos a pauta e a luta LGBTI+, assim como a lutas das comunidades surdas, como uma luta política e não somente identitária. Para além das identidades em questão, ainda se faz urgente marcar nossa existência e ocupar os espaços midiáticos, acadêmicos e políticos que repercutem na sociedade.

Atuar como intérprete de Libras, tem me possibilitado estar em espaços acadêmicos e comunitários, que entrelaçam e mobilizam diferentes saberes. Fazer parte da comunidade surda também possibilitou a troca de saberes com pessoas que traziam experiências diversas das minhas. Existir como mulher me aproximou de diferentes áreas do conhecimento, onde nas interações com outras pessoas, entre elas pessoas surdas que vivenciaram situações similares e assim aprofundava meu conhecimento em diversos assuntos relativos, a direitos fundamentais.

Durante minha experiência de 20 anos nas Comunidades Surdas, observava que muitos profissionais discentes e tradutores/intérpretes da área relatavam suas dificuldades de sinalizar e/ou de interpretar os conteúdos, dizendo não saber onde recorrer na busca por esses sinais. Minha busca por esses sinais se dava em consultas informais com mulheres surdas, feministas surdas, estudantes surdas da UFSC e pessoas surdas LGBTI+, além do uso de registros disponíveis na internet e grupos representativos organizados utilizando aplicativos de mensagens instantâneas.

Considerando minha trajetória, cabe explicar que, o que mudou do anteprojeto para o presente estudo, foi meu objeto de estudo, que antes eram sinais-termo dos Estudos da Tradução e Interpretação, e passou a ser a expansão lexical em comunidades de prática LGBTI+.

Minha pesquisa atual se insere num recorte sócio-político-histórico-cultural situado dos sinais existentes e que atualmente circulam. Tornando-a um estudo sincrônico da língua, desconsiderando portanto, sinais antigos que podem ter entrado em desuso, conforme ocorreu em português com as palavras “entendida/entendido” uma forma discreta de perguntar se pessoa a quem se refere era lésbica ou gay.

1.1. QUESTÃO DA PESQUISA

Antes de apresentarmos a questão que conduz nossa pesquisa, cabe situar a importância do uso das redes sociais e algumas pesquisas que se debruçaram sobre o tema.

O período pandêmico, com a necessidade de que todos ficassem fisicamente distantes e isolados, trouxe as redes sociais para o cotidiano das pessoas no mundo inteiro. As lives passaram a ser recorrentes, uma vez que eram as formas disponíveis para a divulgação, troca de conhecimento, busca de informações sobre esta doença, troca de informações e um espaço de troca de saberes. Neste ambiente, cresce o interesse dos pesquisadores em entender o processo evolutivo das tecnologias e da interação propriamente dita, além de torná-lo um propício objeto de estudo e fomento para as produções de léxicos em Libras.

Os debates e conversas entre as pessoas LGBTI+ ocorrem mesmo antes do uso das redes ser tão popularizado, porém, os espaços de lives (conversas com convidados e pessoas do grupo) e pequenos vídeos postados, tanto como *feed* quanto como *reels*), entre outras formas, trouxeram maior visibilidade especialmente quando nos referimos ao Instagram. Neste sentido, o fio condutor da pesquisa é a conexão da luta LGBTI+ com formas de ativismo nas redes midiáticas, tendo como fonte de dados a plataforma Youtube e o perfil no Instagram atualmente @comonas, catalogando em especial, os sinais apresentados nos conteúdos com maior engajamento da audiência. As lives integradas promovem o encontro entre diferentes grupos que representam a cibern militância das Comunidades Surdas, sendo esse o contexto em que emerge nossa questão para este trabalho como fonte documental para a pesquisa que se apresenta.

Nesse contexto a questão que emerge nesta pesquisa se formula da seguinte maneira:

Como identificar, selecionar e catalogar léxico em comunidades de fala LGBTI+ em LIBRAS, utilizando como fontes de dados o Youtube e a rede social Instagram?

Para responder à questão de pesquisa supra levantada nos propomos a alcançar os seguintes objetivos descritos no tópico a seguir.

1.2. OBJETIVO GERAL

- ✓ Identificar, selecionar e catalogar sinais LGBTI+ relativos a identidades de gênero, gêneros e orientações sexuais, Drag Queen e Queer utilizando como ferramenta a plataforma Youtube e a rede social Instagram.

1.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar e selecionar vídeos que apresentam sinais LGBTI+ no Youtube e no Instagram;
- b) Elaborar uma proposta de ficha de catalogação, catalogar e analisar os sinais LGBTI+ selecionados do Youtube e do Instagram.
- c) Analisar os sinais para “Bissexual “ em contexto de fala mais espontâneo, live e vídeo explicativo ancorados no instagram e Youtube respectivamente.

1.4. ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa está organizada em 5 capítulos, e em seu primeiro capítulo temos uma breve introdução sobre o trabalho, apresentando o lugar de fala da pesquisadora e como se entrelaça com a temática de pesquisa, as questões de pesquisa, o objetivo geral, os objetivos específicos e este que apresenta o processo de tecitura do presente trabalho.

No segundo capítulo, trazemos os marcos históricos dos movimentos LGBTI+ no Brasil e suas intersecções com as Comunidades Surdas. Tendo em vista que nosso objetivo é realizar uma catalogação dos 20 sinais, recorreremos também aos Estudos do Léxico e da Terminologia sobre a Libras.

No capítulo seguinte, dedicado à metodologia da presente pesquisa, apresentamos como utilizamos o Youtube e o Instagram como campo de pesquisa em busca dos sinais que compõem os dados desta pesquisa. Na metodologia, discorreremos sobre nosso percurso de

busca, seleção e catalogação dos sinais LGBTI+ em fichas específicas e elaboradas para este trabalho, bem como a busca pelas definições dos termos correspondentes em língua portuguesa.

No capítulo seguinte, ‘Catalogação e Análise do léxico selecionado ‘LGBTI+’, apresentamos nossa escolha por delimitar, inicialmente, a catalogação apenas da sigla, sem ainda apresentar o registro dos demais sinais correlatos a área, seguindo com nossas análises. Por fim, nas ‘Considerações Finais’, respondemos nosso problema de pesquisa e informamos que conseguimos alcançar nossos objetivos iniciais, que em suma, de catalogar os sinais que compõem a sigla citada. Para além disso, discutimos o grau de estabilidade dos sinais, o que vem corroborar para a compreensão de que estamos lidando com uma linguagem de especialidade.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Essa pesquisa traz como pano de fundo as Teorias Queer de Butler, principalmente na articulação com conceitos de corpo, performatividade e vulnerabilidade, conforme entendidos pela autora. Discutimos também com pesquisadores que se utilizam das redes sociais e plataformas de divulgação e circulação de materiais e informações em Libras, muitas das vezes articuladas as lutas das pessoas LGBTI+.

Para Butler, o sujeito como “produto do discurso” assume um significado específico, pois para a autora um corpo só adquire existência social mediante uma interpelação linguística que, em ato contínuo, traz o corpo ao fluxo de inteligibilidade. O corpo, ao ser reconhecido, é ao mesmo tempo constituído, tornado possível (Butler, 1997b, p. 5).

Ainda, somos também subjetivados pelos nomes que não somos chamados; se o que somos depende de uma nomeação, por vezes a nomeação é atrelada a um barramento de outro nome que deve ser evitado..

Sair do armário é em si ato de resistência, de assumir quem se é, ao mesmo tempo que é estar em vulnerabilidade e através do conhecimento e reconhecimento como pertencente a comunidades maiores reivindicar sua existência e seus direitos além dos direitos linguísticos os direitos humanos que muitas vezes são negados aqueles são corpos desviantes de um padrão estabelecido. Abrir-se para a vulnerabilidade é também possibilitar transformá-la em ato de subversão. De acordo com o pensamento de Butler, os conceitos são vulneráveis. palavras e aos ditos que não são seus.

A vulnerabilidade comum, característica própria de um corpo humano, corpo que está sempre sujeito às intervenções e interpelações do outro, abre a possibilidade de efetuar uma

crítica aos mecanismos responsáveis por distribuir valores desiguais sobre determinadas vidas. Ou seja, se já vemos uma luta por políticas linguísticas e seus desdobramentos na vida das pessoas suas ocupando diferentes espaços, debatendo sobre diferentes questões cabe pensar novas formas de destacar pela representação as necessidades de outros em maior vulnerabilidade.

Ações governamentais que se estabeleceram pelas lutas das comunidades surdas, como a Lei 10436/2002 e o decreto 5626/2005 garantiram um aumento exponencial no acesso a pessoas surdas a educação, produção de conhecimentos em sua língua. Esta importante ação vem de uma demanda da comunidade que acessa a educação e pode assim disseminar e promover novas reflexões aos seus pares.

O corpo inicialmente tido como abjeto, segundo Butler, é o corpo constituído a partir do discurso do outro que se constrói na negação do que se nomeia por diferença. Propomos aqui uma intersecção e expansão deste conceito sobre as pessoas surdas. Durante muitos anos as comunidades surdas lutaram pelo reconhecimento de suas línguas de sinais e uso de nomenclaturas utilizadas para nomear o outro a partir dos discursos ouvintes, as pessoas surdas subvertem um conceito de ser surdo, que passa a ser motivo de orgulho, além das lutas por políticas linguísticas para a garantia do seu direito linguístico.

Nossa pesquisa também apresenta possíveis diálogos com as políticas linguísticas. Conforme Gorsky apud Cooper (1989) dentre as frentes de políticas linguísticas está a divulgação e o uso das línguas em seus mais diversos contextos, da mesma forma, entendemos a Libras no contexto brasileiro como um desdobramento das políticas de planejamento de seus usos. A circulação dos materiais utilizados como dados nessa, bem como, em outras pesquisas, são desdobramentos de políticas linguísticas para a promoção da língua, realizada pelos próprios falantes dela.

Convém também situar a pesquisa na área da sociolinguística, uma vez que correlaciona linguagem e sociedade compreendendo a língua como ferramenta de interação social. Sendo a sociedade diversa, um dos objetos de estudo da Sociolinguística é a diversidade linguística. Essa diversidade engloba fatores socialmente definidos como a identidade social do falante, a identidade social de quem com ele interage, além do contexto social e das atitudes linguísticas (ALKMIM, 2000, p. 29).

Pensando acerca da experiência surda, mais especificamente, é profícuo pensar que a constituição identitária, vai se dando nas intersecções que se estabelecem por elementos sociais

compartilhados que possibilitam que para além de uma identidade surda, outras intersecções possam ser identificadas pelo próprio sujeito.

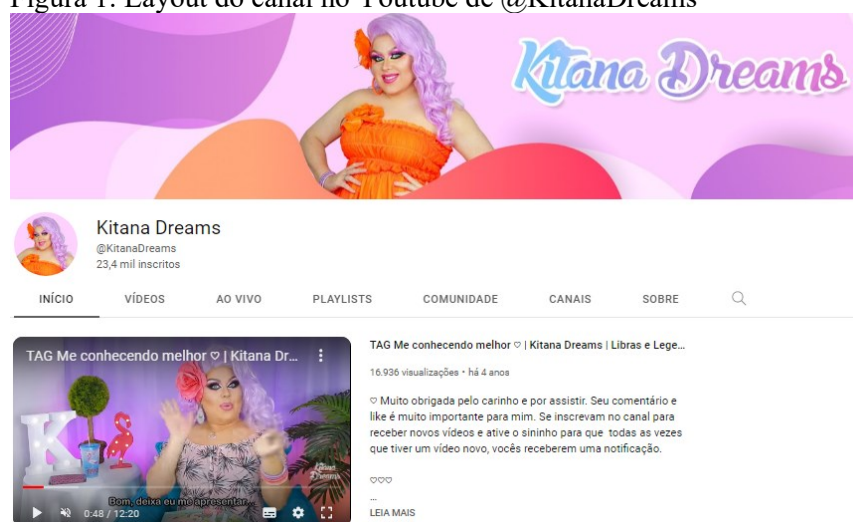
Para Perlin (2005) e Moura (2000) a identidade surda seria totalmente constituída a partir da relação com o outro igual, ou seja, na interação surdo-surdo, e que os Seres Surdos se constroem a partir das experiências visuais que compartilham no uso das línguas sinalizadas.

O corpo Surdo experiencia o mundo de uma forma visual, sente e expressa através do corpo, seus movimentos, suas expressões, seus dizeres (MARQUES, 2008). É, portanto, um corpo capaz de perceber o mundo de forma sensível, sensorial e visual. O corpo Surdo, para além da arte como expressão do belo, tem a arte como um fazer político, que desvela opressões e atua como ato de resistência às tantas formas de cerceamento sofridas.

Entendendo o corpo como indissociável da língua de sinais, buscamos no Youtube e no Instagram vídeos que fizessem parte da comunidade de prática LGBTI+ em Libras.

A arte Drag, que faz parte do ativismo LGBTQI+ e em si resistência, com novas formas de trazer à baila discussões, porém com viés artístico, com o corpo, com a montagem e cada elemento que compõe o corpo drag como uma possibilidade comunicativa que reforça ainda mais o que se busca problematizar. No cenário das Comunidades Surdas no Brasil, temos o canal no Youtube de @KitanaDreams.

Figura 1: Layout do canal no Youtube de @KitanaDreams



Fonte: Youtube (2023)⁴

Conforme sua descrição, @KitanaDreams é *Drag queen, Maquiadora e Crafter. Sou apaixonada por artesanato, decoração, contos de fada, maquiagem, moda, essas coisas*

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/@KitanaDreams>. Visitado em 25 de janeiro de 2023.

*ligadas à beleza. Vou dividir com vocês todos os todos os meus sonhos, fantasias, enfim, todas as coisas que amo nessa vida, menciona ela (YOUTUBE, 2023).*⁵

Através de sua arte, @kitanadreans mostra uma possibilidade de existir no mundo para outras pessoas surdas LGBTI+, sendo assim alguém que contribui através das narrativas para uma expansão do léxico da LIBRAS, principalmente nas comunidades de prática LGBTI+, mas não somente, uma vez que o conteúdo é acessado por pessoas surdas e ouvintes que se interessam pela temática.

O canal supracitado foi utilizado como fonte de dados de pesquisa na área de tradução com o trabalho de Costa, apresentado em 2022 em sua Dissertação de Mestrado intitulado: ‘Estratégias linguísticas identitárias da sexualidade de surdos LGBTTTQIA+ no processo de tradução LSB-LPO: como traduzir uma identidade que não é minha?’. Além do trabalho do autor Da Silva que também se situa no campo dos estudos da tradução, e que utilizou como fonte de pesquisa de vocabulário LGBTI+ o supramencionado canal e o canal @léo viturino.

Os subitens que se seguem neste capítulo têm por objetivo contextualizar a área de especialidade em que se insere o presente estudo, os léxico selecionado LGBTI+. Em seguida apresentamos estudos do léxico e estudos do léxico das línguas de sinais como base para análise da presente pesquisa.

2.1. UM BREVE PÉRIPOLO PELOS MARCOS HISTÓRICOS DOS MOVIMENTOS LGBTI+

A invisibilidade com certeza é um dos maiores desafios ao se pesquisar sobre as Comunidades LGBTI+, quando dizemos invisibilidade não quer dizer que não é possível enxergar, mas que se negam olhar para o diferente como se ele não estivesse ali, em um processo de invisibilização. Dessa forma, muitos vestígios históricos podem ter sido apagados no decorrer da história. Assim, o presente tópico objetiva trazer um breve e fragmentado resgate histórico dos movimentos e história de Comunidades LGBTI+.

Optamos pelo uso da sigla LGBTI+, por ter sido adotada e definida pelo movimento em 2019, na 16ª Conferência Nacional de Saúde, utilizando o símbolo + para referenciar as outras diversas identidades, além de incluir as pessoas intersexo. A cada nova letra representa incluída, novas demandas políticas e reivindicações de direitos surgem atreladas.

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/@KitanaDreams/about>. Visitado em 25 de janeiro de 2023.

No vídeo⁸ disponível no canal @comonas um dos membros do grupo geslgbtqiap+.libras explica em vídeo-pílulas um pouco da história do movimento LGBTI+. Optamos por inserir na presente pesquisa alguns links que trazem em Libras o que trazemos em língua portuguesa, fazendo a referência ao que esta comunidade de prática tem circulado em sua língua.

Assim, temos além dos vídeos que utilizamos como fontes de dados, materiais disponibilizados por Youtubers surdos que atuam informando e disponibilizando debates e outros materiais videográficos atuando como agentes na expansão lexical.

Inicialmente podemos destacar uma variabilidade, tanto histórica quanto atual, da sigla a ser adotada para se referir às pessoas LGBTI+. O site⁹ da Aliança Nacional LGBTI+ nos apresenta uma ordem cronológica sobre o uso de tais siglas, menciona que na antiguidade o termo utilizado era ‘Pederasta’, que significa literalmente, pessoas que estabelecem relações sexuais entre indivíduos do mesmo sexo. Na idade média, moderna e contemporânea utilizava-se o termo ‘Sodomita’, considerado mais erudito, e ‘Somitigo’, termo popularmente utilizado. Tal termo refere-se à cidade de Sodoma e recebe por muitos dicionários a definição de prática de sexo anal.

Apresentamos a seguir a linha do tempo traçada pela Aliança Nacional LGBTI+ para se referir a sigla adotada por ela:

- 1869 – Publicização do termo ‘homossexual’ pelo jornalista húngaro Karl Maria Benkert;
- 1990 – Surge a sigla HSH – homens que fazem sexo com homens, conceito cunhado por epidemiologistas;
- 1992 – Associação de Travestis e Liberados (Astral) - Início do Movimento Nacional de Travestis e Transexuais;
- 1993 - Lésbicas e Homossexuais;
- 1995 - Gays, Lésbicas e Travestis – GLT;
- 1990/2000 - GLT, GLTT ou GLTTT 2000 – Homoafetivos(as), termo criado pela Dra. Maria Berenice Dias, usado principalmente em falando de direitos/questões jurídicas;
- 2005 - Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros – GLBTTT;
- 2008 – Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais - LGBT (1ª Conferência GLBT – foi votado [62% favoráveis] para colocar a letra L primeiro);
- 2018 – LGBTI;

⁸ https://www.instagram.com/p/CDEmLiJ_xt/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==

⁹ Disponível em: <https://aliancagbti.org.br/wp-content/uploads/2022/05/Alianza-Nacional-Apresentacao-para-site-18-05-2022.pdf>. Visitado em 25 de janeiro de 2023.

- 2019 - LGBTI+;
- 2020/2021 - Está surgindo A de Assexuais e Agêneros.
(ALIANÇA NACIONAL LGBTI+, 2022)¹⁰.

Sobre as alterações que ocorreram ao longo dos anos nas siglas, um vídeo¹¹ do canal de @léoviturino conta a sua trajetória em Libras.

Na página do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada encontramos publicado pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos o texto-base da Conferência Nacional de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais intitulada *DIREITOS HUMANOS E POLÍTICAS PÚBLICAS: o caminho para garantir a cidadania de gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais*. Tal texto contextualiza a criação do SOMOS – Grupo de Afirmação Homossexual, em 1978, como sendo a data de origem no Brasil do movimento GLBT (BRASIL, 2008).

O movimento foi se redefinindo com o passar do tempo, inicialmente denominado Movimento Homossexual Brasileiro - MHB, entendido como sendo muito genérico, passa, em 1993 a se referenciar como MGL, Movimento de Gays e Lésbicas. Em 1995 vemos uma nova mudança para GLT, referenciando Gays, Lésbicas e Travestis. O movimento passa a se definir com a sigla GLBT a partir de 1999, compondo os segmentos de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais (BRASIL, 2008).

Se o movimento se inicia na década de 70, é na década de 80 que ele se define, pela epidemia de intolerância, violência e morte deixados pelo HIV/Aids. Neste sentido, a articulação entre, sociedade civil e o Ministério da Saúde, se torna fundamental para a criação do Programa Nacional de Controle de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids, em 1988, período do primeiro governo civil após o regime militar. É nesse mesmo governo que o Brasil entra em processo de redemocratização, consolidando e fortalecendo movimentos por meio da Constituição Federal de 1988, criando o SUS e assumindo como dever do Estado prover a saúde como um direito de todos os cidadãos (MONTEIRO; VILLELA, 2009).

Assim, nos anos 90, a articulação do Programa Nacional com a sociedade civil e organismos internacionais, define, em 1993, um plano estratégico de financiamento com o Banco Mundial. O Banco Mundial financiou, nesse ínterim, US\$425 milhões para os Projetos

¹⁰ Disponível em: <https://aliancagbti.org.br/wp-content/uploads/2022/05/Alianca-Nacional-Apresentacao-para-site-18-05-2022.pdf>. Visitado em 25 de janeiro de 2023. Cronologia elaborada por Toni Reis, com contribuições do Prof. Dr. Luiz Mott e de Zoé Rosa.

¹¹ https://www.youtube.com/watch?v=ZJ1E2kgEU2g&list=PLP5M5dAvJhwfgOS-udiXB2HbHcU4iPdRJ&index=8&ab_channel=L%C3%A9oViturino

AIDS I, AIDS II e AIDS III, que contribuíram na qualidade e melhoria nos diagnósticos, tratamento e distribuição gratuita de medicamentos antirretrovirais aos portadores do HIV. Longe dessa pauta estar vencida e mesmo não sendo escopo do presente estudo, mas foi nesse momento histórico que tivemos uma maior participação dos coletivos nos movimentos sociais ao discutir os direitos básicos à saúde presentes na Constituição de 1988 (MONTEIRO; VILLELA, 2009).

Atualmente encontramos discussões sobre incorporar a letra ‘Q’ à sigla para referir-se a ‘Queer’, alguns autores depõem a favor da supressão de tal termo, por entender que ele entra em outras linhas de discursividade teórica, como as apresentadas por Judith Butler (1997), que entende as demais letras da sigla como sendo identitárias, mas que partem de uma performance heteronormativa. Judith Butler (1999) fala da performance como *um ato discursivo-corporal que faz parte de um processo de (re)produção (ou subversão) de papéis e normas sociais* (BUTLER, [1990] 2003 apud LEWIS, 2018, p. 677). Enquanto, a *performatividade é o processo de repetição de performances que resulta na normalização e naturalização de certas ideias e modos de ser, mas também abre brechas para subversões que, ao serem repetidas, podem levar à mudança social* (BUTLER, [1990] 2003 apud LEWIS, 2018, p. 677).

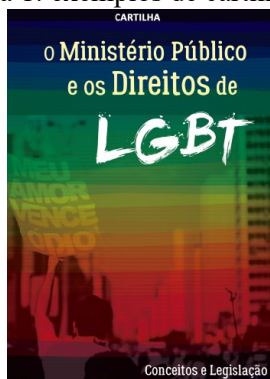
Assim, em 1990, estabelece-se as Teorias Queer, com uma anterior base forte na linguística, por conta das relações que Butler (2003 [1990]) faz entre o conceito de ‘performatividade de gênero’ com a Teoria dos Atos de Fala de John L. Austin (1990 [1962]). A teoria Queer problematiza a visão heteronormativa, que classifica pessoas de acordo com seus parceiros sexuais, o que não define quem são e sim apenas como se relacionam afetiva ou sexualmente. O binarismo homem e mulher, muitas vezes apaga o conceito de bissexualidade, por fazer parte desse binarismo hetero /homo a que a teoria queer se propõe a “desestabilizar” (BUTLER, [1990] 2003 apud LEWIS, 2018).

Embora tais discussões além das teorias de Butler e autoras brasileiras que se debruçam sobre as teorias Queer/cuier, nos ateremos na delimitação desta pesquisa seguindo a ordem de sinais referentes a gêneros, identidades, orientações sexuais e os sinais destas categorias, conforme nossas fontes de dados, o canal no Youtube *Léo Viturino* e o perfil *@comonas.libras* no Instagram, como detalharemos melhor na metodologia deste estudo.

Com os avanços na área da saúde no tratamento de portadores do HIV, outras pautas puderam emergir ou serem retomadas, como a violência contra as pessoas LGBTI+.

Entendemos que a conscientização e a visibilidade são fatores relevantes no combate à violência e para cumprir esse objetivo, cartilhas, manuais, propagandas entre outros, são criados tanto por iniciativa do Estado como por iniciativa privada. Podemos exemplificar alguns desses materiais a seguir:

Tabela 1: exemplos de cartilhas, manuais e propagandas de conscientização e visibilidade



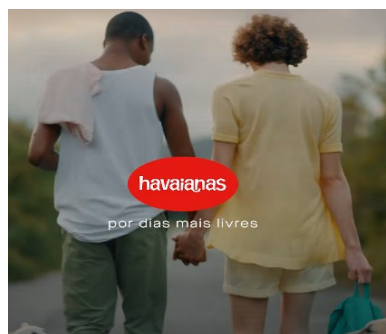
*O Ministério Público e os direitos de LGBT: conceitos e legislação*¹²



*Chega de Violência: Combate a práticas sexistas, homo-lesbo-transfóbicas, racistas, xenofóbicas e capacitistas nos trotes universitários*¹³



Canal de O Boticário no Youtube
*Dia dos Namorados O Boticário*¹⁴



Canal de Havaianas no Youtube
*Havaianas | Por dias mais livres*¹⁵

Fonte: elaborada pela autora (2023).

As questões referentes a Comunidades Surdas que se compreende também parte da comunidade LGBTI+, tem cada vez mais promovido debates, discursos e conversas que objetivam dar maior visibilidade a essa pauta. Além disso, as discussões evidenciam as

¹² Disponível em: <https://direito.mppr.mp.br/arquivos/File/MPeDireitosLGBT.pdf>.

Acesso em 21 de janeiro de 2023

¹³ Disponível em: <https://diversifica.paginas.ufsc.br/files/2021/06/CARTILHA-SOBRE-TROTE.pdf>.

Acesso em 21 de janeiro de 2023

¹⁴ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=p4b8BMnolDI>.

Visitado em 21 de janeiro de 2023.

¹⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YertxN1BuAU>.

Visitado em 21 de janeiro de 2023.

interseccionalidades que cada vez têm recebido maior atenção pela importância de novas informações que ainda eram incipientes em língua de sinais, e hoje se ampliam consideravelmente.

A consciência de si, a luta pela garantia de direitos, especialmente o direito a sua língua, o acesso e expressão por ela, levaram a muitas conquistas que evidenciam ainda mais o crescimento dos debates e da consciência de que corpos surdos devem ocupar diferentes espaços e ter a garantia de seus direitos linguísticos assegurados. Há muitos conhecimentos emergentes, mas ainda com muitos novos contextos a desbravar e que sejam ocupados cada vez mais por pessoas surdas como protagonistas de suas próprias histórias. Registrar uma língua que ainda está desbravando certos contextos é em si resistência.

Nosso objetivo com este panorama é evidenciar as conquistas e mudanças, muitas pautadas em marcos de lutas sociais por direitos à saúde, reconhecimento das relações homoafetivas, reconhecimento de novas identidades e gêneros que passaram a integrar a sigla, pelas quais a comunidade LGBTI+ foi reivindicando ao longo do tempo. As Comunidades Surdas em sua luta por reconhecimento e visibilidade também passaram por diferentes situações que exigiram a luta por direitos, tendo principalmente como maior reivindicação o reconhecimento de sua língua, hoje conquistado legalmente, porém na prática há muito o que ser realizado. Este trabalho nos leva a pensar as Comunidades Surdas LGBTI+ e a importância da visibilização do léxico selecionado desta área.

2.2. INFLUENCERS SURDOS: CORPOS RESISTENTES NA WEB

Mesmo compreendendo os limites do espaço virtual, ainda assim ele é um espaço de disputas de narrativas e sobretudo as narrativas surdas que passam a ocupar este espaço em sua língua. Como nos demonstra Djamila Ribeiro, ao tratar da questão relativa a pessoas negras, mas que pode ser também compreendido no conjunto de pessoas historicamente silenciadas:

Com todos os limites, o espaço virtual tem sido um espaço de disputas de narrativas, pessoas de grupos historicamente discriminados encontraram aí um lugar de existir. Seja na criação de páginas, sites, canais de vídeos e blogs. Existe nesse espaço uma disputa de narrativa, mas ainda alguém do ideal por conta das barreiras institucionais que impedem o acesso de vozes dissonantes (RIBEIRO, p 49, 2017).

As novas tecnologias da informação, primordialmente a internet, contribuíram para que o processo de comunicação impactasse os padrões sociais experienciados por nossa sociedade. As mudanças decorrentes do uso de tecnologias da informação e comunicação, atuam potencializando o poder de divulgação e apresentam importantes pautas que se interseccionam com as da Comunidades Surdas, como é o caso das temáticas de negritude, feminismos e, especialmente, as pautas da comunidade LGBTI+.

Apresentamos em nossa pesquisa um recorte de dados linguísticos enunciados por pessoas que informam, estudam e que dialogam com ouvintes e surdos, porém cabe aqui refletir acerca dos acessos a internet e a informações emancipatórias. Nosso recorte nesse momento não se debruça por estar em comunidades de prática LGBTI+ onde sequer os discursos ou debates chegam, mas entendemos como um passo de reiterar a existência desses corpos, para que se possa expandir ainda mais o debate, fazendo um fluxo com a academia. A ciência, a educação, como direito não é uma garantia. De acordo com Simone de Beauvoir, quando trata dos direitos conquistados por mulheres, não são direitos de fato garantidos e ela adverte quanto a necessidade de vigiar e estar alerta, uma vez que não são conquistas dadas e garantidas. O lugar de youtubers e pessoas que conseguem trazer nas redes sociais ainda traz consigo um recorte social de privilégios, e o uso dele para que outros possam também se identificar é um lugar de resistência.

A luta das pessoas LGBTI+, não é somente vivida em alguns espaços, pois trata-se de sobrevivência. Para além disso, comunidades de pessoas surdas, ainda precisam buscar assegurar entender o mundo por sua língua e na interação com seus pares. Apropriar-se do conhecimento das identidades, gêneros, relações e formas de existir possibilita a subversão de uma lógica que oprimia, para uma lógica que educa, ensina a partir do lugar de quem sofre.

No Brasil, o uso da Internet tem se tornado cada vez mais frequente na Comunidades Surdas, conforme aponta Silveira e Amaral (2012) em seu estudo, que trata dos movimentos surdos e a militância política na internet, também nomeada como cyberativismo, a partir da utilização da rede social Facebook.

As redes sociais possuem grande representação na comunicação social na atualidade, assim como a plataforma de vídeo Youtube, que tem sido objeto de estudo de alguns trabalhos sobre LIBRAS, tradução e ativismo virtual, principalmente na atual conjuntura em que o mundo virtual passa a ser cada vez mais uma extensão da vida cotidiana. Para os autores, os recursos virtuais são aliados para difusão e registro de ações e manifestações políticas sociais, educacionais e linguísticas, como também artísticas e culturais, que remetem à causa surda (SILVEIRA; AMARAL, 2012).

Assim como os autores, entendemos as redes sociais como espaços de divulgação e circulação de informações em LIBRAS, o que as tornam campos férteis para produção de pesquisas em diversas áreas. Outros trabalhos que utilizam como fonte de dados, materiais disponibilizados na plataforma Youtube são os realizados por Pinheiro e a pesquisa desenvolvida por Rigo.

A investigação realizada por Pinheiro (2011 apud RIGO, 2013, p.103) tem como contexto midiático o Youtube, por considerá-lo um espaço de promoção das diversas representações culturais surdas.

A pesquisa de Rigo (2013) é desenvolvida no contexto do Youtube, ressaltando esta, como uma importante plataforma, que representa um meio de divulgar e compartilhar diferentes produções audiovisuais que foram produzidas por sinalizantes surdos e ouvintes. Embora a autora reconheça que o Youtube não era o único site de compartilhamento de vídeo disponível na internet, sua escolha pautou-se na vasta variedade de produções de canções, disponibilizadas neste espaço. A autora considera tal plataforma como uma forma de demarcação cultural, representação e legitimação da existência de uma Cultura Surda no espaço midiático (RIGO, 2013).

Elencamos aqui alguns perfis de Influencers surdas e de grupos de pessoas Surdas e não surdas que produzem conteúdos sobre assuntos como feminismo, mulheres, reforçando a representatividade e protagonismo das pessoas surdas. Os materiais aqui indicados, são de contas públicas no Instagram que fazem participações entre si e com as pautas LGBTI+ , presentes neste trabalho.

Sobre feminismos temos o @feminismos surdos, que apresenta informações sobre temas como a violência contra a mulher, apresenta um glossário ainda em construção sobre termos referentes ao feminismo entre outros materiais produzidos em LIBRAS. O perfil é construído coletivamente por mulheres surdas.

No perfil @mosfbrasil , são disponibilizadas poesias, informações sobre questões que envolvem direitos das mulheres, rodas de conversa em LIBRAS entre mulheres Negras Surdas e outros materiais e convites para cursos na temática do feminismo.

O perfil @falamesmodeia, é apresentado por uma produtora de conteúdos, que é uma mulher Surda, ela pauta questões variadas e traz alguns vídeos com conteúdo sobre LGBTI+, além de participar e disponibilizar lives em que conversa sobre estas questões em Libras e com outras pessoas Surdas.

A influencer Surda do perfil @cillinhablack, produz e disponibiliza conteúdos que abordam temáticas de neurodivergência, antirracismo, ancestralidade, além de lives sobre mulheres Negras Surdas.

Além dos perfis suprarreferidos, destacamos o vídeo¹⁶ do canal @comonas.libras, em que @bio.eri97, apresenta um pouco da história dos movimentos LGBTI+ e sua experiência como surdo gay na sociedade.

Neste capítulo elencamos alguns perfis de pessoas surdas que produzem conteúdos em LIBRAS, atuando como agentes na expansão lexical da LIBRAS e dando maior visibilidade a língua. Apresentaremos de forma mais detalhada a partir do terceiro capítulo o influencer e o grupo de produção de conteúdo, selecionados para a pesquisa.

2.3. OS ESTUDOS DE LÉXICO DA LIBRAS

No intuito de situar a pesquisa no campo dos estudos do léxico, mobilizamos conhecimentos com base em autores que desenvolveram trabalhos sobre a LIBRAS. De acordo com Stumpf, Oliveira e Miranda (2014) que remontam a Idade Média e Renascença para nos elucidar que os glossários eram utilizados e constituídos por um

conjunto de termos de uma área do conhecimento e seus significados. Localizava-se na parte final de um manuscrito, ou era enfileirado num volume próprio, de anotações interlineares (glosas), sobre o sentido de palavras antigas, termos técnicos ou sentidos poucos conhecidos encontrados nos textos da obra. Também servindo como elucidário (STUMPF; OLIVEIRA; MIRANDA, 2014, p. 146).

Segundo os autores, o glossário no curso Letras-Libras é utilizado para fim *elucidário de termos especializados ou cujos sentidos são poucos conhecidos dentro da Comunidades Surdas* (STUMPF; OLIVEIRA; MIRANDA, 2014, p. 146).

A terminologia da Língua Brasileira de Sinais tem se ampliado por meio de estudos lexicológicos, terminológicos e lexicográficos empreendidos, na Universidade de Brasília, que estabelecem métodos e formas adequadas na estruturação lexicográfica de Libras, além de favorecer a ampliação do léxico nessa língua, com estudos sobre a formação de sinais-termo, contribuindo, no aprofundamento e sugerindo propostas para registros lexicográficos e terminográficos da Línguas de Sinais a partir da Linguística de *Corpus*, referenciada como LC

¹⁶ https://www.instagram.com/p/CDEmL1iJ_xt/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==

Para Sardinha (2000) explicita que a LC trabalha com a *coleta e exploração de corpora, ou conjuntos de dados linguísticos textuais que foram coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística* (SARDINHA, 2000, p. 325). Essa sistematização ocorre desde meados da década de 1920, com textos selecionados e organizados manualmente devido a carência de recursos, oferecendo pouca viabilidade. Atualmente, esse processo de levantamento de dados é realizado eletronicamente por meio do computador, a fim de viabilizar a elaboração de instrumentos de consulta mais práticos e fundamentados.

A LC, tem contribuído como metodologia e também como abordagem teórica, com o avanço de pesquisas nas esferas da Lexicologia e da Terminologia. Com o amparo de ferramentas tecnológicas, a compilação de *corpora* permite que aspectos das línguas geral e especializada sejam descritas, investigadas e, conseqüentemente, convertidas em um produto que possa auxiliar profissionais de diversos campos na efetivação e no aperfeiçoamento de suas funções, como é o caso de tradutores e intérpretes que trabalham diretamente com a língua e com suas mais diversas transmutações.

Segundo Teixeira (2008), a LC como abordagem teórica permite que a linguagem seja analisada como um elemento probabilístico e não apenas como um método que possibilita a exploração de textos. Desse modo, pode-se citar algumas áreas que são privilegiadas pelo panorama aplicado dessa ciência, segundo a autora:

Lexicologia e Terminologia: construção de dicionários, glossários, bases de dados terminológicos, etc.; Aprendizado e ensino de língua estrangeira: observação de exemplo autênticos da língua em uso, produção de material didático; Linguística Computacional e Processamento da Linguagem Natural: desenvolvimento de corretores ortográficos e gramaticais, tradução automática, reconhecimento de voz, etc.; e Tradução: observação de exemplos de uso natural em textos especializados produzidos naturalmente, contextos definitórios, equivalentes tradutórios, etc. (p. 154)

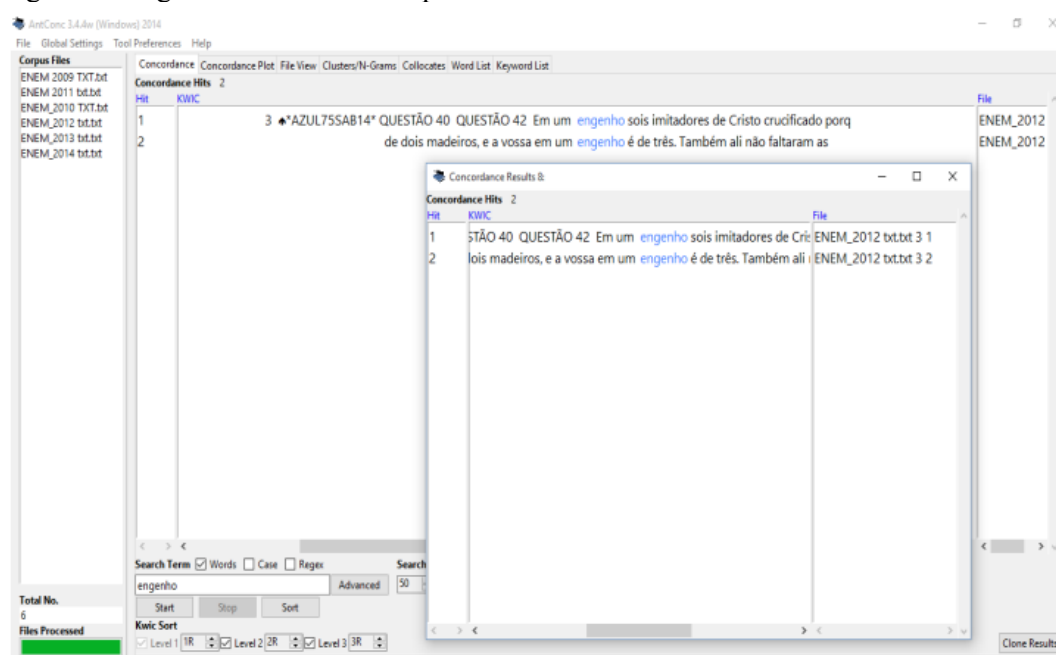
Portanto, a pesquisa em questão enfoca-se em um estudo do léxico presente nas comunidades de prática LGBTI+, selecionadas para este estudo. A fonte de dados utilizada possibilita um estudo dos sinais, e abre possibilidades para outras pesquisas que analisem frequência de uso, pela observação das interações em libras que ocorrem nas lives, além do papel dos vídeos curtos *reels*, que contém materiais informativos sobre identidades, gêneros, orientação sexual e inclusive sobre *queer* em uma ótica do lugar que questiona as identidades entendendo-as como nomeações pautadas em uma heteronorma colocada sob escrutínio pela teoria em questão. Outra possibilidade é a elaboração de glossários que possam ainda mais visibilizar as produções linguísticas em língua de sinais sobre a temática LGBTI+ e queer.

Para este estudo fizemos uma contagem do sinal utilizado para Bissexual/Bissexualidade/pessoa Bissexual, no vídeo sobre sexualidades apresentado no canal de @léoviturino no Youtube e uma live em que uma mulher surda bissexual interage com o público e com a mediadora explicando um pouco sobre sua experiência.

Trazemos alguns trabalhos desenvolvidos na área tendo como foco de suas pesquisas as produções em LIBRAS.

É possível realizar a contagem da frequência de termos tanto em línguas orais como em línguas de sinais. Em português, por exemplo, Felten (2016) utilizou a ferramenta AntConc, um software que, dentre outras funções, lista a frequência de palavras em um texto. Podemos visualizar a seguir a utilização desse software por Felten (2016):

Figura 2: Programa AntConc: exemplo de funcionamento



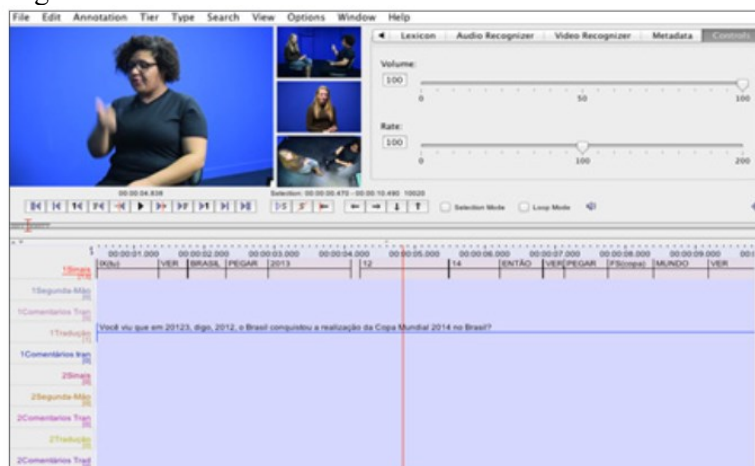
Fonte: Felten (p. 85, 2016)

Felten (2016) utilizou o programa AntConc para extrair a recorrência de termos da História do Brasil em português das provas do ENEM²² aplicadas entre os anos de 2009 e 2014. Nas línguas de sinais temos, por exemplo, o *ELAN*, uma ferramenta desenvolvida pelo pesquisador Max Planck do Institute for Psycholinguistics, da Holanda. Nesse software é possível visualizar vídeos a suas correlações com os dados transcritos neles (LEITE, 2008). Quadros (2016) afirma que o *ELAN* *permite a criação, edição, visualização e busca de*

²² Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos>
Acessado por Felten (2016) em março de 2015.

anotações por meio de dados de vídeo e áudio, e criação de “trilhas” para registro e análises específicas nas duas modalidades de línguas (QUADROS, 2016, p. 20). Podemos visualizar o layout do programa em funcionamento a seguir:

Figura 3: Tela do ELAN com vídeos do Inventário Nacional de Libras



Fonte: Quadros (2016, p. 20).

Sobre a transcrição de vídeos em línguas de sinais utilizando glosas com palavras da língua portuguesa, Quadros (2016), corroborando com Johnston (1991) e com Pizzuto e Pientrandrea (2001), de que a transcrição dos vídeos, constituem em si uma análise preliminar dos dados.

Como veremos na metodologia desse estudo, a transcrição dos dados por meio de glosas não se faz necessário, pois na própria narrativa há a inserção gráfica do termo equivalente em português ou a soletração manual antes de apresentar os sinais. Portanto, a narrativa é bilíngue ao apresentar os termos, havendo, por parte do narrador uma análise prévia do conceito dos termos apresentados em Libras.

Em nosso estudo a frequência dos sinais não foi analisada para a catalogação de todos os sinais, devido à delimitação feita das fontes de dados, explicitado de forma mais detalhada na metodologia desse estudo. Utilizamos a ferramenta *Elan 2.4*, gerando uma listagem da frequência de ocorrência do/dos sinais. Nossa amostra parte da seleção de uma narrativa surda e de um perfil no Instagram, não sendo profícuo transcrever toda a narrativa surda, quando queremos capturar apenas os sinais referentes as identidades, gêneros e orientações sexual.

A terminologia tem muito a contribuir para os estudos que envolvem as línguas de sinais, pois com o significativo aumento dos usos das redes sociais durante a pandemia, a preocupação em debater assuntos importantes em língua de sinais resultou em maior circulação da temática. Neste sentido, Felten e Nogueira (2020) mencionam que a crescente demanda por traduções técnicas gera uma necessidade e interesse dos profissionais em buscar termos

técnicos e científicos na Libras. Nesta tentativa, grupos em redes sociais são criados para compartilhamento e consulta lexical, sobretudo, léxico de especialidade. Com a participação cada vez maior das pessoas surdas nas diferentes áreas do conhecimento, e especialmente o aumento de tradutores e intérpretes surdos e não surdos, há uma demanda para a criação de glossários terminológicos que contemplem estes profissionais. Indicando a necessidade de registro e circulação de canais que cumpram essa função fundamental, contribuindo na área da terminologia pedagógica e de políticas linguísticas.

Em sua tese, Oliveira (2015), estuda o caráter descritivo de análise da estrutura das unidades terminológicas do Glossário Letras-Libras da Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC. A principal motivação para o estudo, segundo a autora, foi a criação do curso Letras-Libras na UFSC e a sua participação na Equipe de Tradução do curso, bem como no projeto de desenvolvimento do Glossário Letras-Libras que conta com a participação de profissionais da área da Terminologia e Estudos da Tradução. Retomamos a fala de Stumpf, Oliveira e Miranda (p. 146, 2014) ao dizerem que o glossário do curso de Letras-Libras possuía também um fim *elucidário de termos especializados ou cujos sentidos são poucos conhecidos dentro da Comunidades Surdas* (STUMPF; OLIVEIRA; MIRANDA, 2014, p. 146). Podemos conjecturar que o estudo terminológico apresentado por Oliveira (2015) faz intersecção, ou se insere, com/na Terminologia Pedagógica, pois, como dito pelos próprios autores, um dos objetivos do Glossário Letras-Libras é elucidar esses termos dentro da Comunidades Surdas. Neste sentido, temos outros estudos desenvolvidos com a mesma finalidade.

A pesquisa realizada por Souza (2020), investiga o uso de dicionários de português-Libras, no contexto do ensino de português como L2 para surdos do Ensino Fundamental II. A pesquisa foi realizada em escolas e/ou programas bilíngues de educação a partir da perspectiva de quatro professoras, por meio de questionário e entrevista. Os resultados apontam que dicionários e outros dispositivos auxiliam no processo de ensino-aprendizagem do português e são usados em sala de aula. As professoras foram desenvolvendo estratégias e envolvendo os alunos na criação de materiais personalizados de acordo com as necessidades educacionais e de aprendizagem dos alunos. A partir das contribuições trazidas pelos participantes da pesquisa, a autora explica que o campo da lexicografia ainda tem muitas questões a dialogar com a educação de surdos, principalmente, com relação ao ensino do português como segunda língua. No sentido de pensar uma tipologia de dicionários relacionados ao contexto educacional das necessidades dos alunos surdos (SOUZA, 2020).

Martins (2018) concentra seu estudo em terminologias específicas da área de Psicologia em Libras e em como elas são sinalizadas. A autora documentou em Libras alguns sinais-termo

da área de Psicologia, utilizados por psicólogos surdos brasileiros. Embasando seu trabalho nos estudos metodológicos para a elaboração de glossários e dicionários da autora Faulstich (1995b). Martins (2018) coletou e registrou 83 termos que correspondem a 145 sinais, após a coleta os sinais-termo foram registrados em fichas terminológicas, modelo desenvolvido por Lima (2014). Os sinais-termo registrados foram validados por juízes e gravados pela autora juntamente com a equipe da Universidade Federal de Santa Catarina. A mesma equipe realizou a aprovação final dos sinais-termo que foram acrescidos ao sistema do Glossário de Libras. Para Martins (2018) faz-se necessário descrever as linguagens de especialidade uma vez que estas estão presentes nos meios de comunicação, na área acadêmica e, mormente em nossa sociedade, facilitando o acesso à informação por aqueles que tenham interesse nelas. O trabalho terminológico desempenha, portanto, uma dupla função, focada no conhecimento técnico-científico e no compartilhamento do conhecimento no âmbito da comunicação (MARTINS, 2018). Martins (2018 apud BARROS, 2004; CABRÉ, 2003; PAVEL; NOLET, 2001; REY, 1995; SAGER, 1990), considera que a Terminologia possui ao menos três conceitos distintos: uma disciplina linguística, cujos princípios e bases conceituais governam o estudo dos termos; uma prática, que reúne métodos para descrição de línguas de especialidade que são representadas por meios impressos ou eletrônico e; um produto resultante da prática, apresentando um conjunto de termos pertencentes a uma ciência, uma arte, um grupo social, uma atividade humana, etc. A autora reforça a necessidade de disponibilizar os sinais-termo da área de psicologia, para atender a demanda de tradutores/intérpretes e surdos. Dessa forma, Martins (2018) apresenta uma grande contribuição para a área de especialidade (psicologia) em Libras, disponibilizando os sinais-termo coletados para a sociedade de maneira geral e para a Comunidades Surdas, mais especificamente.

Em sua tese de doutorado, Lima (2014), apresenta sinais-termo da área de Desenho Arquitetônico, demonstrando sua preocupação em relação aos sinais-termo criados, porém sem registro. A exiguidade de termos em Libras, no âmbito acadêmico, ocorre nas áreas científica, tecnológica e cultural, em todos os níveis de ensino. Este fato preocupa estudantes surdos, intérpretes de Libras e professores das várias disciplinas, com relação a assimilação de conceitos científicos abordados em salas de aula. Mesmo que, no ambiente escolar, terminologias de diversas áreas de especialidade sejam pensadas e criadas, de fato, carecem de registros sistematizados dos sinais, com base nos princípios da terminografia, nas áreas científicas, tecnológicas e culturais (LIMA, 2014, p. 11). Lima (2014) problematiza que em todos os níveis de ensino, pela ausência de registro e circulação, os intérpretes optam pela soletração de termos e nem sempre esta é uma estratégia profícua.

Cabe-nos um parêntese para conceituar dois termos, que trataremos como sinônimos, recorrentes nas justificativas de criação de sinais-termo apresentadas por alguns autores como Lima (2014) e Castro Júnior (2014), que é o uso da ‘soletração manual’ e da ‘datilologia’. Quadros e Karnopp (2004) conceituam a soletração manual como *uma representação manual da ortografia do português, envolvendo uma sequência de configurações de mão que tem correspondência com a sequência de letras escritas do português* (QUADROS; KARNOPP, 2004, p.88). Ferreira-Brito (2010) diz que o uso da datilologia é feito para *expressar nome de pessoas, de localidades e outras palavras que não possuem um sinal* (FERREIRA-BRITO, 2010.p. 23).

Entendendo-se isso, retomamos a pesquisa de Lima (2014), que observou que na dinâmica de sala de aula, os intérpretes discutiam e criavam sinais, de forma conjunta com os discentes surdos, ou ainda os discentes surdos criavam sinais para os conteúdos das disciplinas. A falta de dicionários e glossários torna-se inevitável a produção de sinais em sala de aula. A autora ainda reconhece que a incipiência na quantidade de materiais para consulta de sinais e, que os sinais criados nas interações em sala de aula não eram registrados e nem divulgados, desvanecia-os com o tempo. Reiterando, dessa forma, a necessidade e a relevância de se registrar e divulgar os sinais-termo (LIMA, 2014).

Souza Júnior (2012) desenvolveu um estudo toponímico, analisando nomes de lugares em Libras. O estudo baseado em corpus, é composto pelos nomes de cidades de 13 estados do Brasil, coletados entre os habitantes das localidades. O trabalho traz uma perspectiva preliminar de toponímia/onomástica, porém enfatiza a nomeação, como atribuição de nomes a lugares. A metodologia empregada para descrever e classificar os dados, foi elaborada por Dick (1990) na elaboração do Atlas Toponímico do Brasil. O corpus analisado pelo autor examina uma amostra geograficamente diversificada de motivação de topônimos na Libras. Isto demonstra que as características onomásticas se assemelham às das línguas orais, mas demonstram traços da visão de mundo, história e cultura material e imaterial partilhados entre os surdos. O autor constata que a motivação do signo toponímico na Libras LSB que ocorreu com maior frequência do signo toponímico na LSB, foi baseada no nome em português. O autor destaca que para além de uma manifestação cultural, atribuir um sinal a uma pessoa ou lugar é um ato linguístico. O estudo reforça a necessidade de elaboração de corpora linguísticos referentes a topônimos, uma vez que alguns circulavam apenas pelas pessoas que moram nas cidades em questão.

Castro Júnior (2014) ao pesquisar a variação de sinais-termo nas áreas de especialidades, reforçou necessidade da oferta de glossários e dicionários em Libras,

disponibilizados de forma livre e gratuita no sentido de dirimir as consequentes barreiras linguísticas enfrentadas no acesso das pessoas surdas às áreas de especialidades. A pesquisa da variação linguística em Libras e a proposta de organização de um banco de dados ganham mais relevância, pois irão auxiliar e contribuir para a divulgação e organização dos sinais-termo na Libras de uma maneira em que se tenha a valorização do vocabulário e dos sinais-termo que variam nos diferentes processos linguísticos (CASTRO JÚNIOR, 2014, p. 180).

Tuxi dos Santos (2017), desenvolveu sua pesquisa de doutoramento no Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos (Centro Lexterm) e no Laboratório de Linguística de Língua de Sinais (LabLibras), da Universidade de Brasília. Ela registrou e organizou um glossário bilíngue, Língua Portuguesa - LP e Língua de Sinais Brasileira – LSB de termos técnicos e administrativos que fazem parte do meio acadêmico. Em seu percurso metodológico são apresentadas definições, em Língua Portuguesa, além da criação, registro e edição dos sinais-termo na Língua de Sinais Brasileira. O registro dos termos em português e os sinais-termos foi realizado baseando-se no modelo de Ficha Terminológica de Faulstich (1995a, 1995b, 2010, 2014). O estudo tem por base a teoria do signo linguístico de Peirce (1975), como base teórica para a criação dos sinais-termo. Para a autora, o signo-linguístico que integra o sinal na LS constitui-se pela abstração mental do conceito e do significado representados na mente do interpretante surdo. Os sinais-termo são unidades terminológicas específicas. Os termos em LP e os sinais-termo são registrados de formas distintas, considerando a peculiaridade de cada língua e com uma estrutura de busca capaz de atender aos consulentes em ambas as línguas. O sistema de busca do glossário, oferece a busca do termo em português e organizado em ordem alfabética, pela seleção da configuração de mãos ou ainda por tópicos temáticos do Guia do Calouro da UnB – 2016 (TUXI DOS SANTOS, 2017).

Ao descrever o contexto em que emerge a pesquisa, a autora atenta para a o uso da datilologia na tradução de termos, e o que seu uso reiterado pode indicar.

Durante as interpretações das exposições de colegiado foi possível constatar o uso contínuo da datilologia no processo de tradução de termos como **colegiado, decano, departamento, extensão**. O uso da datilologia tem o seu valor já reconhecido em pesquisas como afirma Castro Junior (2011), no entanto, o seu uso excessivo e repetitivo revela uma lacuna de sinais-termo em língua de sinais nessa área. Outro fato que também auxiliou na escolha do tema foi a ausência de sinais-termo **para histórico escolar, créditos, disciplina optativa e disciplina obrigatória**. A ausência desses sinais-termo evidenciou a necessidade de a Língua de Sinais Brasileira ocupar o espaço do conhecimento científico e tecnológico que é apresentado pelo saber da língua

majoritária, no caso, o português, que permeia os espaços sociais e acadêmicos (TUXI DOS SANTOS, 2017, p.21).²³

O objetivo da elaboração do glossário é tornar acessível as informações, que fazem parte das rotinas administrativas das universidades. O glossário, apresentado pela autora, disponibiliza as mesmas informações na LP e na LSB, descrevendo o processo de criação dos sinais-termo e o sistema de validação deles. A autora destaca ainda que as características das pesquisas em língua de sinais, em especial no campo da Terminologia, apresentam imprecisões constantes sobre a melhor forma de registro e de gravações dos sinais-termo, qual sistema de escrita de sinais usar e como se estrutura a definição em LS (TUXI DOS SANTOS, 2017).

A dissertação de Abati (2018) intitulada a *Proposta de glossário bilingue: terminologia dos procedimentos de Tradução II em Língua de Sinais Brasileira*, apresenta 17 sinais-termo da área da tradução no contexto específico da UNB, contribuindo para a reflexão terminológica e a escolha do objeto de estudo. Saber sobre as pesquisas leva a concretizar a justificativa de realizar este estudo, desenvolvendo uma metodologia que intensifique e potencialize os trabalhos de Linguística, tradução e terminologia no campo da Libras.

No campo da Libras, Silva Junior (2018) apresenta sua pesquisa como uma investigação do léxico, lançando seu olhar sobre as metáforas em Libras. Seu estudo analisa sinais que constituem o léxico metafórico da Libras, acerca dos parâmetros de movimento e configuração de mão. Buscou compreender os contextos em que se manifestam significações positivas e negativas em relação a realização de sinais com movimentos PARA CIMA e PARA BAIXO. Silva Junior (2018) utilizou os conceitos de iconicidade, arbitrariedade, metonímia, metáfora para embasar seu estudo, selecionando 831 sinais, classificando-os por uma pessoa surda como sendo positivos ou negativos. A pesquisa aponta que a maior parte dos sinais com movimentação orientada para cima são classificados como positivos e para baixo como negativos. Estudar sobre as metáforas orientacionais, contribui para um melhor entendimento de seus usos, não restringindo-se a um aparato poético apenas. O DEIT Libras (2012), foi a fonte de catalogação dos sinais utilizados pelo autor, estudá-los em seu uso abre a possibilidade de novas pesquisas, que demandam maiores aprofundamentos e contextualizações. O trabalho do autor compara percentualmente os sinais positivos e negativos, dos 831 sinais avaliados, *335 sinais foram classificados como positivos e 496 sinais foram classificados como negativos, totalizando 40% e 60%, respectivamente.* (SILVA JUNIOR, p. 106, 2018).

²³ Grifos da autora.

Os trabalhos científicos apresentados, reiteram a importância de registrar, elaborar e construir glossários como parte de uma política linguística. Além disso, demonstram que a língua tem alcançado cada vez mais novos espaços de debate e que os sinais que emergem e circulam devem ser registrados para que sigam sendo acessados de forma mais ampla. Além disso, políticas linguísticas poderão contribuir na contextualização da língua de sinais em um momento de busca por registrar a língua nos diferentes contextos em que ela se insere por meio da participação e do debate realizados por surdos. Os registros lexicográficos possuem uma relevância na divulgação e preservação histórica da língua nos diferentes contextos em que seus falantes se inserem, além disso, a importância de consultar e conhecer esses materiais para traçar um método de identificação e registro de sinais da temática LGBTI+. Portanto investigar, e documentar esses sinais e os contextos são formas de visibilizar e ampliação da circulação e difusão dessas produções de políticas identitárias, além de divulgar as temáticas em Libras.

Em síntese, Youtube e Instagram veiculam interações que potencializam maior visibilidade aos surdos nas redes sociais, são conhecidas dentro da rede por levantar assuntos envolvendo suas vivências, Comunidades Surdas e os léxicos em Libras, mas também debate sobre política, movimento e a questão LGBTI+.

3 PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

As pessoas surdas têm acessado e produzido como registro em Libras vídeos sinalizados em redes sociais, dentre outras plataformas. Embora a escrita de sinais seja reconhecida como forma de registro de Comunidades Surdas, é inegável que os registros majoritários são realizados por meio de vídeos em Libras. Entendemos os vídeos como forma de registros históricos contextualizados, podemos entender que trabalhamos com uma pesquisa de cunho documental, tendo os vídeos em Libras como documentos registrados em plataformas de streaming e em redes sociais.

O presente capítulo divide-se em seis seções. Na primeira, estabelecemos o Youtube e o Instagram como campo de pesquisa por sua produtividade de materiais em Libras e nossa seleção dos materiais videográficos de onde extraímos os dados para a identificação e dos sinais selecionados. A segunda seção, apresenta como, manualmente, realizamos a identificação do léxico presente no vídeo, e os sinais selecionados das comunidades de prática LGBTI+ do material midiático selecionado como escopo da pesquisa. Embora tenhamos realizado a identificação e seleção de todos os sinais referentes à temática de nosso trabalho, nem todos foram catalogados. A terceira seção é dedicada a seleção dos sinais, em seguida detalhamos a catalogação a partir da ficha elaborada para o registro, e na quinta seção apresentamos a escolha das definições em língua portuguesa que também compõe a ficha de catalogação.

Atualmente há um projeto intitulado ‘Corpus²⁴ da Libras’, o projeto mais robusto que temos no Brasil, no que se refere a documentação da Libras. Embora tal projeto seja extremamente produtivo e apresente uma densidade representativa de sinais, a metodologia aplicada para eliciação dos sinais não contempla especificamente sinais LGBTI+. Por isso recorreremos a outras plataformas digitais de vinculação de informação em Libras.

A primeira parte da análise de conteúdo é a exploração do material e na exploração que são averiguados os principais temas de debate e estudo. Na pré análise inicia-se a organização em que as ideias iniciais se operacionalizaram, sistematizando-as em um esquema preciso de desenvolvimento para a posterior catalogação, norteador a análise dos vídeos em Libras, como observaremos na seção seguinte.

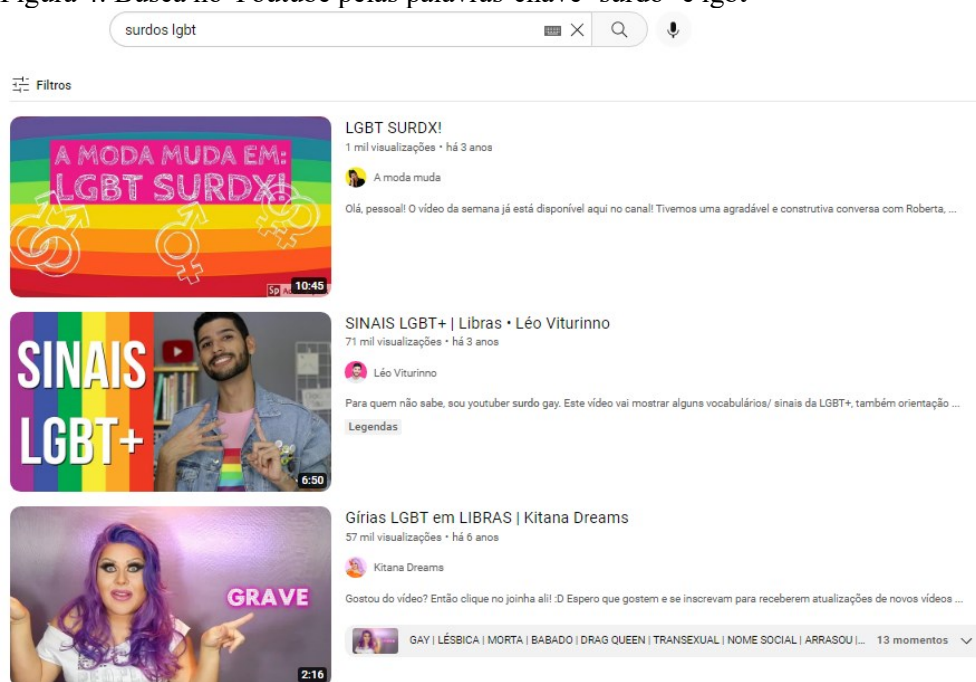
²⁴ <https://corpuslibras.ufsc.br/>. Visitado em 18 de janeiro de 2023.

3.1.1. Youtube como campo de pesquisa

Para a presente pesquisa o percurso trilhado foi acessar primeiramente o Youtube, por ser uma, se não a mais, popular plataforma de mídia social utilizada no Brasil. O uso de busca por meio de palavras-chave combinadas no Youtube permite-nos filtrar de forma mais apurada o conteúdo desejado. Realizou-se duas buscas com as seguintes combinações de palavras (i) ‘surdos’ e ‘lgbt’ e (ii) ‘sinais’ e ‘lgbt’.

Realizando a busca com a primeira combinação de palavras, ‘surdos’ e ‘lgbt’, visualizamos a seguinte classificação de vídeos no Youtube:

Figura 4: Busca no Youtube pelas palavras-chave ‘surdo’ e lgbt’



Fonte: Youtube (2023)²⁵

O primeiro vídeo, *LGBT SURDX!*, com mil visualizações foi postado no canal *A moda muda* com 2,53 mil inscritos, esse descreve-se como *um instrumento político de afirmação, empoderamento e divulgação do cotidiano e da cultura surda. Todos os vídeos deste canal são feitos com muito amor, é um canal feito para todos e todas* (YOUTUBE, 2023)²⁶.

O segundo vídeo, *SINAIS LGBTQ+ | Libras • Léo Viturinno*, com 71 mil visualizações, foi encontrado no canal *Léo Viturinno* com 50,8 mil inscritos, onde uma descrição, em primeira pessoa, é realizada:

²⁵ Disponível em https://www.youtube.com/results?search_query=surdos+lgbt. Visitado em 17 de janeiro de 2023.

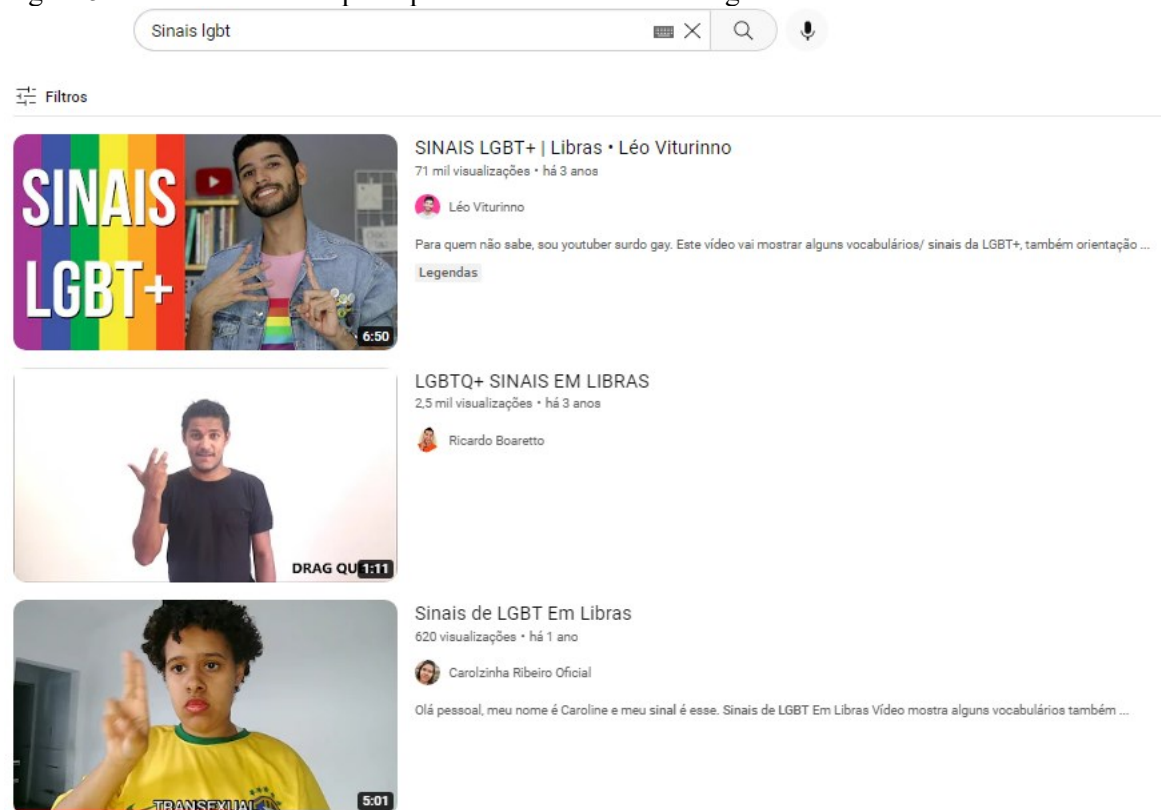
²⁶ Disponível em <https://www.youtube.com/@Amodamuda/about>. Visitado em 17 de janeiro de 2023.

Sou Léo Viturinho, professor universitário de Libras, youtuber, nordestino/baiano, surdo sinalizado e oralizado, LGBTQIA+ e participante do concurso NextUp 2018 do Youtube. Sinalizo sobretudo como assuntos contemporâneos, aulas de Libras - básico, LGBTQIA+, um pouco de minha vida como viver sendo surdo, livros, filmes, séries e muito mais... nos vídeos em Libras com legendas e áudios em Português (YOUTUBE, 2023).²⁷

O terceiro vídeo, *Gírias LGBT em LIBRAS | Kitana Dreams*, com 57 mil visualizações, foi encontrado no canal *Kitana Dreams* com 23,4 mil inscritos, que se descreve como uma *Drag queen, Maquiadora e Crafter. Sou apaixonada por artesanato, decoração, contos de fada, maquiagem, moda, essas coisas ligadas à beleza. Vou dividir com vocês todos os todos os meus sonhos, fantasias, enfim, todas as coisas que amo nessa vida* (YOUTUBE, 2023).²⁸

Com a segunda busca, ‘sinais’ e ‘lgbt’, visualizamos a seguinte classificação de vídeos no Youtube:

Figura 5: Busca no Youtube pelas palavras-chave ‘sinais’ e ‘lgbt’



Fonte: Youtube (2023)²⁹

²⁷ Disponível em <https://www.youtube.com/@leoviturinho/about>. Visitado em 17 de janeiro de 2023.

²⁸ Disponível em <https://www.youtube.com/@KitanaDreams/about>. Visitado em 17 de janeiro de 2023.

²⁹ Disponível em https://www.youtube.com/results?search_query=surdos+lgbt. Visitado em 17 de janeiro de 2023.

Nessa busca combinada de palavras, ‘sinais’ e ‘lgbt’, aparece como primeiro o *SINAIS LGBTQ+ | Libras • Léo Viturino*, do canal *Léo Viturino*, que apareceu em segundo lugar na busca que combinou as palavras ‘surdos’ e ‘lgbt’.

O segundo vídeo não apareceu na primeira busca com as palavras-chave ‘surdos’ e ‘lgbt’, provavelmente por não incluir a palavra ‘surdos’, mas ao incluir a palavra ‘sinais’, o vídeo em questão voltou a ser apresentado entre os vídeos listados. O vídeo tem a temática *LGBTQ+ SINAIS EM LIBRAS*, com 2,5 mil visualizações, postado no canal *Ricardo Boaretto* com 547 inscritos, sem nenhuma descrição (YOUTUBE, 2023).³⁰

O terceiro vídeo, *Sinais de LGBT Em Libras*, apresentava no momento da busca 624 visualizações e foi encontrado no canal *Carolzinha Ribeiro Oficial* com 303 inscritos. O canal se descreve da seguinte forma: *Sou surda em Libras* (YOUTUBE, 2023)³¹

O ‘alcance’ das postagens é sem dúvida uma das métricas mais relevantes para os criadores de conteúdos digitais, quer dizer, qual o número de pessoas que individualmente acessaram ou foram atingidas com o conteúdo postado? A analista de conteúdo, editora do Blog e Social Media da HostGator, Eduarda Delavy (2022)³², nos apresenta as oito métricas consideradas mais importantes nas redes sociais, aparecendo em primeiro lugar o ‘alcance’ das suas postagens, seguidas do ‘engajamento’, ‘sentimento’, ‘crescimento por canal’, ‘taxa de cliques’ – CTR, ‘tráfego de redes sociais’, ‘taxa de rejeição’ e ‘conversão’.

Valendo-se do critério ‘alcance’ de postagem e de seguidores, além de aparecer nas duas buscas com combinações diferentes de palavras, o canal *Léo Viturino* possui, dentre os canais apresentados, possui o maior número de inscritos, 50,8 mil. Enquanto seu vídeo *SINAIS LGBTQ+ | Libras • Léo Viturino*, postado em seu canal, aparece com o maior número de visualizações, 71 mil. Dessa forma, pelo critério de ‘alcance’, selecionamos para identificação preliminar de sinais-termo LGBTI+ a narrativa presente no vídeo *SINAIS LGBTQ+ | Libras • Léo Viturino* do canal *Léo Viturino* no Youtube.

O Youtube representa uma plataforma onde circulam os saberes e ficam registrados de forma pública, e neste entendimento elencamos uma descrição mais voltada ao conteúdo disponibilizado pelo Youtuber surdo Léo Viturino.

Após a seleção do vídeo, fizemos uma leitura do canal, verificando os materiais disponibilizados pelo youtuber sobre a temática LGBTI+. Em seu canal, ele disponibiliza

³⁰ Disponível em <https://www.youtube.com/@ricardoboaretto102/about>. Visitado em 17 de janeiro de 2023.

³¹ Disponível em <https://www.youtube.com/@carolzinharibeirooficial9614/about>. Visitado em 22 de janeiro de 2023.

³² Disponível em <https://www.hostgator.com.br/blog/metricas-de-redes-sociais-importantes/>. Visitado em 18 de janeiro de 2023.

materiais em Libras divididos em 5 *playlists*, uma delas é intitulada LGBTQIAP+ conforme apresentamos abaixo na figura.

Figura 6: playlists do canal no Youtube de Léo Viturino

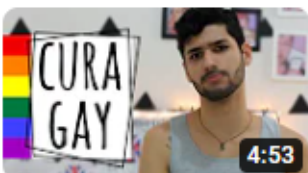


Fonte: Youtube (2023)³³

O vídeo selecionado para nossa catalogação faz parte desta lista de reprodução. Ao total são nove vídeos apresentados por ele. Os vídeos foram postados de 3 a 5 anos atrás, compreendemos que a língua está em constante movimento e com o aumento dos debates acerca da temática, é possível que alguns sinais tenham surgido e outros possam não estar mais sendo utilizados, porém ressaltamos a importância de sua circulação dado o alcance registrado nas visualizações. O vídeo escolhido para a análise, possui até o presente momento 77 mil visualizações e os demais tem no mínimo 4,8 mil visualizações. Os materiais possuem tradução para a língua portuguesa e legenda em português.

³³ Disponível em <https://www.youtube.com/@leoviturino/playlists>. Visitado em 08 de junho de 2023.

Figura 7: vídeos postados no canal @leoviturinno no Youtube

- 1  **SINAIS LGBTQ+ | Libras • Léo Viturinno**
Léo Viturinno • 77 mil visualizações • há 4 anos
6:50
- 2  **SEXUALIDADE | Libras • Léo Viturinno**
Léo Viturinno • 19 mil visualizações • há 4 anos
6:41
- 3  **PERGUNTAS QUE GAYS ODEIAM RESPONDER | Libras • Léo Viturinno**
Léo Viturinno • 43 mil visualizações • há 5 anos
6:04
- 4  **HOMOFOBIA | Libras • Léo Viturinno**
Léo Viturinno • 8 mil visualizações • há 5 anos
7:49
- 5  **CURA GAY... | Libras • Léo Viturinno**
Léo Viturinno • 8,9 mil visualizações • há 5 anos
4:53

- 6  **VIREI DRAG?! ft. Kitana Dreams | Libras • Léo Viturinno**
Léo Viturinno • 13 mil visualizações • há 4 anos
- 7  **DESCOMPLICANDO A SEXUALIDADE | Libras • Léo Viturinno**
Léo Viturinno • 5,6 mil visualizações • há 3 anos
- 8  **DE ONDE VEM A LGBT? | Libras • Léo Viturinno**
Léo Viturinno • 4,8 mil visualizações • há 3 anos
- 9  **DRAG, TRAVESTI, TRANS, CIS? | Libras • Léo Viturinno**
Léo Viturinno • 14 mil visualizações • há 3 anos

Fonte: Youtube (2023) ³⁴

Todos os vídeos foram assistidos, porém nos atemos para esta pesquisa, apenas no vídeo com maior quantidade de visualizações, em que são apresentados os sinais LGBTI+ conforme intitulado pelo Youtuber surdo, seguindo inclusive a ordem proposta por ele na apresentação de cada sinal.

3.1.2. Instagram como campo de pesquisa

De acordo com a página CanalTech³⁵, o Instagram é uma rede social que pode ser baixada como aplicativo, tanto em Android quanto em iPhone, e ainda ser acessado como site na internet. Seus usuários podem tirar e postar fotos e vídeos com o celular, compartilhando-os com seus seguidores. O acesso às fotos e vídeos do perfil apenas aos seus seguidores é restrito quando se configura o perfil como privado, enquanto, perfis públicos podem ser acessados por seus seguidores e por seus não-seguidores.

Ao fazer a postagem de fotos e vídeos no Instagram, os usuários podem curtir e comentar nas fotos e vídeos postados, podendo também desabilitar essa função. Ainda há o uso de hashtags (#), tal caractere especial, assim como com a combinação de palavras-chave, permite aos usuários encontrar imagens e vídeos relacionados a um determinado tema.

³⁴ Disponível em <https://www.youtube.com/@leoviturinno/videos>. Visitado em 18 de janeiro de 2023.

³⁵ Disponível em <https://canaltech.com.br/redes-sociais/o-que-e-instagram/>. Visitado em 18 de janeiro de 2023.

Inicialmente realizamos uma busca no Instagram por meio de hashtags (#) como ‘#libraslgbt’, #surdoslgbt e entre outras. No entanto, visualizamos mais fotos e vídeos pessoais (individuais ou em grupos de amigos) e perfis pessoais, do que possíveis vídeos que pudessem ser considerados como materiais contendo itens lexicais e fraseológicos da temática de interesse dessa pesquisa, dessa forma, descartamos a busca por meio de hashtags (#).

Ao acessar o perfil aberto no Instagram @léoviturinno, mesmo autor do canal *Léo Viturinno* no Youtube, ele faz indicação do perfil @geslgbtqiap+ Grupo de Estudos Surdos LGBTQIAP+ (atualmente é identificado como @comonas.libras) e assim nos referimos a ele durante o trabalho. Tal grupo mantém e atualiza conteúdo em seu perfil que são desdobramentos das discussões que o Grupo promove entre seus participantes em outras plataformas como o Telegram, além de encontros virtuais em materiais não disponibilizados publicamente. Selecionamos o grupo @ges.lgbt por sua importância na divulgação, uma vez que abrange pessoas das comunidades de prática LGBTI+ de diferentes e variados estados brasileiros. Tanto o conteúdo disponibilizado na playlist do canal no Youtube, quanto o perfil @comonas.libras no Instagram, apresentam estrutura similar contendo: lives com fala espontânea, vídeos curtos explicitando os sinais e seus conceitos, termo correspondente em português e sinais que se diferem, mas foram apresentados pelos participantes das referidas comunidades de prática. Os materiais estão divididos em vídeos que debatem os temas LGBTQIAP+, bem como também pautas feministas surdas e suas intersecções dentro do canal. Nesse ínterim, após a indicação do @léoviturinno, o nome do perfil @geslgbt foi alterado para @comonas.libras, mantendo o mesmo conteúdo.

Ao entrar no perfil, por meio de celular, visualizamos o seguinte layout:

Figura 8: Layout do perfil @comonas.libras no Instagram





Fonte: Instagram (2023)³⁶

Além de conteúdos explicativos gerais como gírias e curiosidades LGBTI+ em Libras, encontramos também a apresentação de imagens e vídeos de sinais com entradas em português da mesma temática. São disponibilizadas 49 publicações, destas 45 correspondem a apresentação dos sinais. Há ainda 3 fotos que remetem ao dia do orgulho LGBTI+, sendo apenas uma imagem estática dividida em 3 fotos. E há ainda um vídeo cujo título é LGBTI+ o B não é de biscoito. A sigla LGBTI+ recebe uma arte gráfica que substitui o B pela imagem de um biscoito. Uma pessoa surda e bissexual, apresenta-se como tal, e passa a explicar o conceito de bissexualidade, exemplificando estereótipo atribuídos as pessoas Bi, bem como frases que remetem a bifobia (discriminação, opressão, ofensas direcionadas a pessoas que se identificam como bissexuais).

Nessa seção apresentamos nossos caminhos em busca de sinais LGBTI+, em que encontramos duas plataformas que discutem em Libras essa temática, o Youtube e o Instagram. Na próxima seção esclarecemos como realizamos a identificação dos sinais dessas plataformas.

3.2. IDENTIFICAÇÃO DOS SINAIS NO YOUTUBE E NO INSTAGRAM

A identificação dos sinais foi realizada manualmente, tanto no Youtube quanto no Instagram, realizando prints das telas que sequencialmente compõem os sinais. Os dados da presente pesquisa, foram encontrados e catalogados a partir dos dados encontrados no perfil do instagram @ges.lgbtqiap+ e do vídeo produzido no canal do professor, youtuber e produtor de conteúdo @léoviturinno. Cabe aqui caracterizar brevemente ambos, a fim de explicitar um pouco sobre quem são algumas das pessoas que tem se debruçado sobre o registro e publicização léxico que circula o universo LGBTI+. O @ges.lgbtqiap+ foi criado no período

³⁶ Visitado em 18 de janeiro de 2023.

de 2020/2021, ou seja, momento em que mundialmente estávamos em isolamento social. O grupo promovia lives e, a partir delas e das discussões (que ainda ocorrem pelo aplicativo de mensagens instantâneas telegram), registrava os sinais utilizados na e pelas Comunidades Surdas LGBTI+ que já haviam sido previamente debatidos na pelos participantes do grupo, que era composto por pessoas bilíngues, surdas e intérpretes de libras de vários estados brasileiros, que contribuíram com os debates de acordo com suas representatividades. Atualmente o grupo se dissolveu, porém os materiais produzidos, seguem disponibilizados no perfil de nome @comonas.libras.

O canal do Youtube em que também buscamos os sinais LGBTI+, é produzido por @léoviturinno que é professor e produz conteúdos de ensino de Libras e possui uma *playlist* nomeada LGBT, onde além do vídeo aqui estudado em que apresenta os sinais, também explica e problematiza trazendo ao público maiores explicações sobre as questões de gênero, identitárias e de orientação sexual. A seguir apresentamos a identificação dos sinais realizada manualmente no vídeo *SINAIS LGBT+ | Libras • Léo Viturinno*, do canal *Léo Viturinno*, com seus respectivos tempos de iniciação dos sinais e seus correspondentes em português:

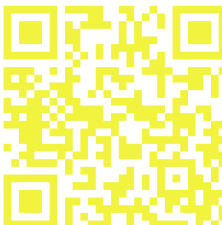
Tabela 2: minutagem dos sinais e termos em português do vídeo SINAIS LGBT+ | Libras • Léo Viturinno

01:13 - LGBT+	03:25 - CIS
01:18 - Orientação sexual	03:36 - Queer
01:27 - Identidade de gênero	03:43 - LGBTfobia
01:33 - Gênero	03:46 - Homofobia
01:36 - Heterossexual	03:51 - Gayfobia
01:48 - Homem heterossexual	03:55 - Lesbofobia
01:50 - Mulher heterossexual	04:00 - Transfobia
01:52 - Homossexual	04:05 - Discreto
02:01 - Gay	04:15 - Afeminado
02:12 - Bicha/ viado	04:27 - Assexual
02:21 - Lésbica	04:32 - Não-binário
02:39 - Bissexual	04:39 - Pansexual
02:51 - Transexual	04:45 - Sapiossexual
03:02 - Travesti	04:52 - Demisssexual
03:20 - Drag Queen	05:01 - Intersexual

Primeiramente pensou-se em sistematizar apenas os sinais que compõem a sigla LGBTI+, no entanto, isoladamente perderiam seu sentido. Reflexões sobre respeitar a organização e a sistematização apresentada pelo influencer surdo, modificou nosso processo.

Para fins de delimitação coletamos apenas os sinais que fazem referência às orientações e às identidades de gênero, seguindo a ordem em que os sinais são apresentados no vídeo, conforme Tabela 02. Na Tabela 03, apresentamos os termos em português, com fotos (frames) dos sinais coletados e com QR Code para consulta dos vídeos:

Tabela 3: termos em português, fotos em Libras e QR Code dos vídeos dos sinais ‘LGBT+’, que ocorrem no vídeo SINAIS LGBTI+ | Libras • Léo Viturinno

TERMOS EM PORTUGUÊS	FOTOS DOS SINAIS CORRESPONDENTES	QR Code
LGBTI+ ³⁷		
Identidade de gênero ³⁸		
Gênero ³⁹		
Orientação sexual ⁴⁰		

³⁷ Disponível em youtube.com/watch?v=MJtAuEx8TOU&t=73s. Visitado em 23 de janeiro de 2023.

³⁸ Disponível em SINAIS LGBT+ | Libras • Léo Viturinno - YouTube. Visitado em 23 de janeiro de 2023.

³⁹ Disponível em SINAIS LGBT+ | Libras • Léo Viturinno - YouTube. Visitado em 23 de janeiro de 2023.

⁴⁰ Disponível em SINAIS LGBT+ | Libras • Léo Viturinno - YouTube. Visitado em 23 de janeiro de 2023.

		
Heterossexual ⁴¹	 	
Homossexual ⁴²	 	

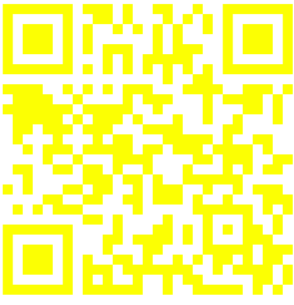
⁴¹ Disponível em [SINAIS LGBT+ | Libras • Léo Viturino - YouTube](#). Visitado em 23 de janeiro de 2023.

⁴² Disponível em [SINAIS LGBT+ | Libras • Léo Viturino - YouTube](#). Visitado em 23 de janeiro de 2023.

Lésbica⁴³



⁴³ Disponível em [SINAIS LGBT+ | Libras • Léo Viturinho – YouTube](#). Visitado em 23 de janeiro de 2023.

Gay⁴⁴	 	
Bissexual⁴⁵	  	

⁴⁴ Disponível em [SINAIS LGBT+ | Libras • Léo Viturinno – YouTube](#). Visitado em 23 de janeiro de 2023.

⁴⁵ Disponível em [SINAIS LGBT+ | Libras • Léo Viturinno - YouTube](#). Visitado em 23 de janeiro de 2023.

Transexual⁴⁶	 	
Travesti⁴⁷	  	

⁴⁶ Disponível em [SINAIS LGBT+ | Libras • Léo Viturinho - YouTube](#). Visitado em 23 de janeiro de 2023.

⁴⁷ Disponível em [SINAIS LGBT+ | Libras • Léo Viturinho - YouTube](#). Visitado em 23 de janeiro de 2023.

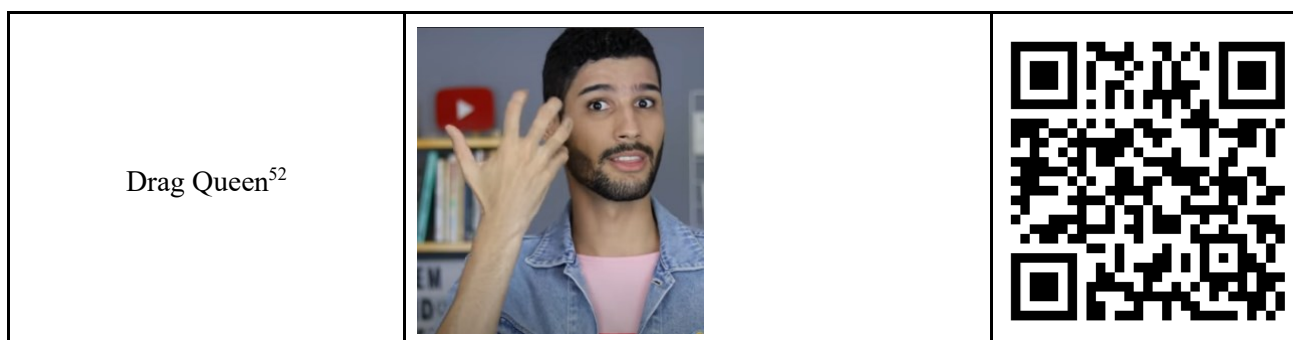
		
Queer ⁴⁸		
Intersexual ⁴⁹		
Assexual ⁵⁰		
Pansexual ⁵¹		

⁴⁸ Disponível em [SINAIS LGBTQ+ | Libras • Léo Viturino - YouTube](#). Visitado em 23 de janeiro de 2023.

⁴⁹ Disponível em [SINAIS LGBTQ+ | Libras • Léo Viturino - YouTube](#). Visitado em 23 de janeiro de 2023.

⁵⁰ Disponível em [SINAIS LGBTQ+ | Libras • Léo Viturino - YouTube](#). Visitado em 23 de janeiro de 2023.

⁵¹ Disponível em [\(1373\) SINAIS LGBTQ+ | Libras • Léo Viturino - YouTube](#). Visitado em 23 de janeiro de 2023.

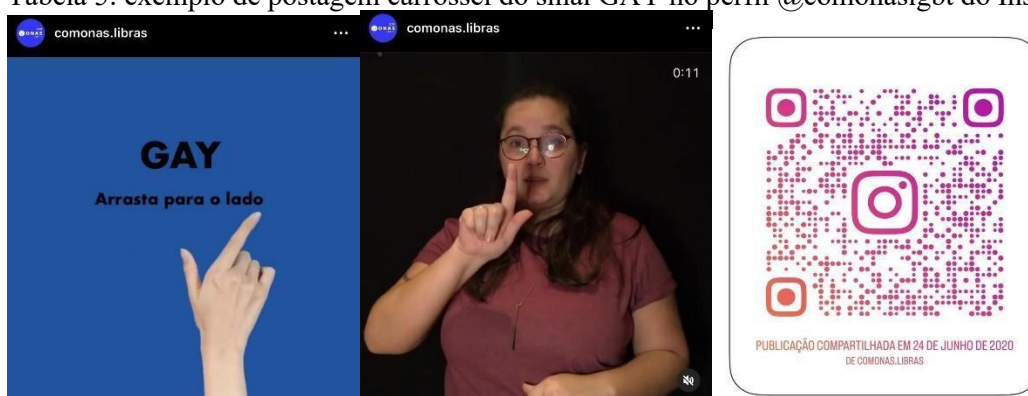


Fonte: elaborado pela autora com base no canal *Léo Viturinno* no Youtube (2023)⁵³

A presente pesquisa seria muito extensa se fizéssemos uma análise de todos os sinais apresentados na Tabela 02. Para fins de análise acrescentamos os sinais utilizados para Drag Queen, heterossexual, gênero, orientação sexual e LGBTI+.

Nosso objetivo é apresentar os sinais que emergem nas comunidades de prática LGBTI+ que circulam conhecimento em Libras, para tanto, recorremos também ao perfil @comonaslgbt. A identificação dos sinais no perfil @comonaslgbt (antigo @geslgbtqiap+) do Instagram também foi realizada manualmente, no entanto, o acesso é facilitado por serem exibidos separadamente por entradas em português com postagens em formato carrossel. Tal formato permite a postagem de mais de uma imagem e/ou vídeo, visualizando-os em sequência, com um toque de arrastar o dedo da direita para esquerda. Exemplificamos a seguir uma de tais postagens:

Tabela 5: exemplo de postagem carrossel do sinal GAY no perfil @comonaslgbt do Instagram



54

Fonte: elaborado pela autora com base no perfil @comonaslgbt do Instagram (2023)⁵⁵

⁵² Disponível em [SINAIS LGBT+ | Libras • Léo Viturinno - YouTube](https://www.youtube.com/channel/UCviturinno/about). Visitado em 23 de janeiro de 2023.

⁵³ Disponível em <https://www.youtube.com/@leoviturinno/about>. Visitado em 23 de janeiro de 2023.

⁵⁴ O próprio Instagram possui a funcionalidade de geração de QR Codes.

⁵⁵ Disponível em <https://www.instagram.com/p/CBzZ-P4Dmb/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D> Visitado em 23 de janeiro de 2023

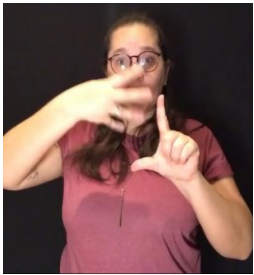
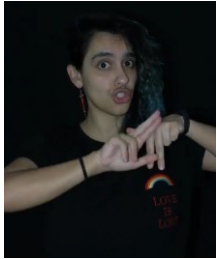
Assim como realizamos no Youtube, extraímos no perfil @comonaslgbt do Instagram apenas os sinais referentes às categorias de gêneros, identidades, e orientação sexual, no intuito de delimitar os dados para a presente pesquisa.

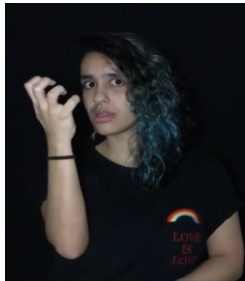
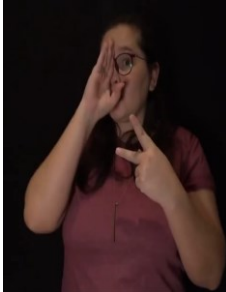
Com os sinais da sigla LGBTI+ extraídos, tanto do Youtube no vídeo *SINAIS LGBT+ | Libras • Léo Viturinno*, postado no canal *Léo Viturinno*, quanto no perfil @comonaslgbt do Instagram, partimos para o próximo tópico, explicitando os sinais selecionados, bem como nosso critério de seleção, que é a correspondência dos sinais entre o perfil e o canal.

3.3. SELEÇÃO DOS SINAIS

Como mencionamos, selecionamos inicialmente os sinais que ocorrem no vídeo e no perfil@comonas.libras referentes a LGBTI+, orientações sexuais e identidades de gênero, bem como os sinais que nomeiam as categorias nos vídeos identificados. Nosso critério de seleção foi a recorrência do sinal, tanto no vídeo *SINAIS LGBT+ | Libras • Léo Viturinno*, postado no canal *Léo Viturinno* do Youtube, quanto no perfil @comonaslgbt do Instagram. Dito de outra forma, se o sinal aparece sinalizado nas duas plataformas, ele será registrado, porém considerando a delimitação da pesquisa em se ater apenas aos sinais referentes a gêneros, identidades e orientações sexuais, a catalogação de todos esses termos que estão disponíveis para a consulta publica, pode ser ampliada em trabalhos futuros. Para tanto apresentamos a seguir tais recorrências:

Tabela 7: Sinais apresentados, tanto no canal Léo Viturinno, quanto no perfil @comonaslgbt

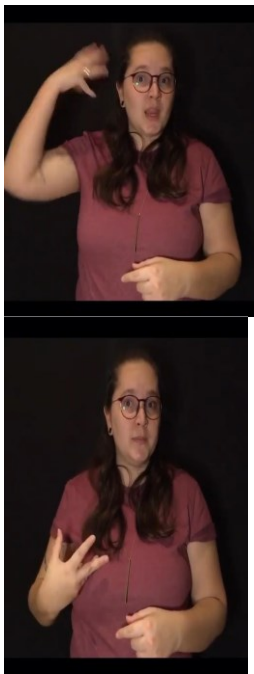
TERMOS EM PORTUGUÊS	FOTOS DOS SINAIS NO CANAL LÉO VITURINNO	FOTOS DOS SINAIS DO PERFIL @COMONASLGBT
LGBTI+		
Identidade de gênero		

Gênero		
Orientação sexual		
Heterossexual	 	   
Lésbica		  

		
Gay	 	  
Bisexual		 

		
Transexual		 
Travesti		
Queer		

		
Intersexual		
Assexual		
Pansexual		

Drag Queen		
--------------------------	---	--

Fonte: elaborada pela autora (2023) com base nas tabelas anteriores.

Seguindo a ordem do vídeo no Youtube elencamos os sinais que estão presentes também no perfil do Instagram, considerando ainda que as discussões foram se aplicando e novos sinais podem ter emergido enquanto outros podem ter caído em desuso conforme o aprofundamento e avanço nos debates.

Tanto no vídeo do Youtube, quanto nos vídeos dos sinais do perfil no Instagram os sinalizantes apresentam a correspondência de sinal e de palavra em português. No caso do Youtube tal correspondência é gráfica por meio de legendas antes da produção do sinal, enquanto, no Instagram a sinalizante apresenta o termo em português por meio da datilologia. Para análise e problematização, selecionamos o sinal para referir bissexual/ pessoa bissexual/ e bissexualidade destacando cada ocorrência do sinal em dois materiais com a temática.

Os vídeos foram analisados com o uso da ferramenta *Elan 3.4*, que permitiu a contagem e anotação dos sinais.

A primeira é uma live de 55 minutos em que ocorre a interação entre duas participantes do grupo @comonas.libras, ambas são pessoas bissexuais conforme apresentam-se no próprio vídeo. Uma das pessoas é ouvinte e faz a interpretação de toda a live, a outra é uma mulher surda bissexual.

3.4. CATALOGAÇÃO DE LÉXICO

Entendemos a catalogação dos sinais como registro dos sinais encontrados, uma vez que entendemos os glossários como instrumentos para a valorização da produção linguística de pessoas Surdas. Para a elaboração de um glossário seria necessária uma análise com uma quantidade maior de produções linguísticas, ou ainda a análise de todas as lives, porém são divididas por temáticas. Desta forma optamos pela catalogação dos sinais presentes no vídeo do youtuber surdo do canal Léo Viturinno. No material midiático ele apresenta 32 de sinais da comunidade de prática LGBTI+ .

A expressão sinal surgiu em 2012, criada por Faulstich, e aparece pela primeira vez na dissertação de mestrado de Messias Ramos Costa, denominada Proposta de modelo de enciclopédia bilíngue juvenil: Enciclolibras (2012). Durante as discussões de natureza lexicográfica, Faulstich percebeu que a expressão sinal ou sinais não correspondia ao significado de termos usados no contexto das linguagens de especialidade, especialmente na terminologia científica ou técnica. A designação sinal serve para os significados usados no vocabulário comum da libras (FAULSTICH, 2016, p. 5 apud TUXI DOS SANTOS, 2017, p.50).

Os sinais são catalogados (registrados) em fichas de registro de léxico desenvolvido com base nos estudos que precedem nosso trabalho.

De acordo com Faulstich (1999) *o registro do termo é feito em uma ficha de terminologia a qual funciona como uma certidão de nascimento* (FAULSTICH, 1999, p. 4 apud TUXI DOS SANTOS, 2017, p.135). Entendemos assim, que precisamos registrar em fichas terminológicas os sinais LGBTI+, para tanto recorreremos a algumas fichas existentes para ver a que melhor se adequa ao nosso estudo, ou se seriam necessárias adequações.

Em seu estudo toponímico, Souza Júnior (2012), menciona utilizar como base, na elaboração de fichas lexicográfico-toponímica, o modelo proposto por Dick (2004), que se apresenta da seguinte forma:

Figura 9: Modelo da ficha lexicográfico-toponímica Dick (2004)

Localização – Município: _____
Topônimo: _____ A.G.: _____ Taxionomia: _____
Etimologia: _____

Entrada Lexical: _____

Estrutura Morfológica: _____

Histórico: _____

Informações Enciclopédicas: _____

Contexto: _____

Fonte: _____
Pesquisador: _____ Revisor: _____
Data de Coleta: _____

Fonte: Dick (2004, p. 130).

Souza Júnior (2012) menciona que realizou adequações em sua ficha de registro lexicográfico do estudo toponímico, a partir do modelo proposto por Dick (2004), adequações estas, necessárias à sua pesquisa. O autor informa que foram acrescentados *dados complementares para a descrição e classificação dos topônimos na Língua de Sinais Brasileira*, e retirados os campos para informações diacrônicas, visto que este estudo tem como foco a língua em seu estado contemporâneo (SOUZA JÚNIOR, 2012, p.45).

Figura 10: Modelo de Ficha Lexicográfico-toponímica utilizada por Souza Júnior (2012)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA			
PESQUISA:			
PESQUISADOR:			
REVISOR:			
DATA DA COLETA:			
TIPO DE FONTE: () Oral () Documental			
FICHA		ACIDENTE	TIPO
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA			
TOPÔNIMO "X" EM LSB			
LOCALIZAÇÃO			
TAXINOMIA DO TOPÔNIMO EM LSB			
ESTRUTURA MORFOLÓGICA			
CONTEXTO			
FONTE			

Fonte: Souza Júnior (2012, p.46).

Na busca por mais modelos fichas terminológicas, Faulstich (2010, p. 180-183) nos apresenta o seguinte modelo:

Figura 11: Modelo de Ficha Terminológica de Faulstich (2010)

FICHA TERMINOLÓGICA Modelo de Faulstich (2010, p. 180-183)	
1. Número	Ordem numérica do registro feito.
2. Entrada	Unidade linguística que possui o conteúdo semântico da expressão terminológica na linguagem de especialidade. É o termo ⁵⁶ propriamente dito, o termo principal.
3. Categoria gramatical	Indicativo da categoria gramatical à qual o termo pertence ou da sua respectiva estruturação sintático-semântica. Pode ser n = nome; s = substantivo; v = verbo; utc = unidade terminológica complexa ou outra que seja necessária.
4. Gênero	Indicativo do gênero a que pertence o termo na língua descrita, a saber: m = masculino; f = feminino.
5. Variantes (s)	Formas concorrentes com a entrada. As variantes correspondem a uma das alternativas de denominação para um mesmo referente. Elas podem ser variantes terminológicas linguísticas ou variantes terminológicas de registro.
6. Sinônimo (s)	Formas concorrentes no discurso da linguagem de especialidade, cujo significado é idêntico ao do termo da entrada.
7. Área	Indicativo da área científica ou técnica em que o termo é usado.
8. Definição	Sistema de distinções recíprocas que servem para descrever conceitos pertinentes aos termos.
9. Fonte de constituição da definição	Registro do nome do autor, da obra, data etc. de onde foi compilada a definição. O campo deve ser preenchido mesmo que o autor do dicionário ou glossário seja o autor ou o adaptador das definições. Nesses casos, para evitar repetições desnecessárias, a referência pode aparecer na apresentação da obra.
10. Contexto	O contexto é um fragmento de texto no qual o termo principal aparece registrado, transcrito com o fim de demonstrar como é usado na linguagem de especialidade.
11. Fonte do contexto	Registro do autor, obra, data de onde foi extraída a frase contextual. Também é chamada de abonação. O campo deve ser preenchido mesmo que o autor do dicionário ou glossário seja o autor dos contextos. Neste caso, para evitar repetições desnecessárias, a referência única pode ser informada na apresentação da obra.
12. Remissivas	Sistema de relação de complementariedade entre termos. Os termos remissivos se relacionam de maneira diversa, dependendo da contiguidade de sentido. Podem ser termos hiperônimos, hipônimos e termos conexos.
13. Nota	Comentário prático, linguístico ou enciclopédico, que serve para complementar as informações da definição.
14. Equivalente	Termos de línguas estrangeiras que possuem o mesmo referente. No dicionário, incluem-se os termos equivalentes das línguas selecionadas, segundo o plano da obra.
15. Autor	Registro do nome do responsável intelectual pela elaboração da ficha de terminologia; o registro pode ser feito por meio de sigla ou abreviação.
16. Redator	Registro do nome do responsável pelo preenchimento/digitação da ficha de terminologia; o registro pode ser feito por meio de sigla ou abreviação.
17. Data	Registro do dia, mês e ano em que a ficha foi preenchida/digitada.

Fonte: Faulstich (2010, p. 180-183 apud TUXI DOS SANTOS, 2017, p.135).

A partir do modelo de ficha terminológica proposta por Faulstich (2010, p. 180-183), Tuxi dos Santos, (2017, p.137), adotou o seguinte modelo de ficha terminológica em seu estudo:

Figura 12: Modelo de Ficha Terminológica adotada por Tuxi dos Santos (2017, p.137)

FICHA TERMINOLÓGICA	
Glossário de Termos Técnico-Administrativos do Meio Acadêmico	
001	
1. Entrada	
2. Categoria gramatical	
3. Gênero	
4. Variante(s)	
5. Sinônimo(s)	
6. Área	
7. Definição	
8. Fonte de constituição da definição	
9. Contexto	
10. Fonte do contexto	
11. Remissiva	
12. Nota	
13. Equivalente	
14. Autor	
15. Redator	
16. Data	

Fonte: Tuxi dos Santos, (2017, p.137).

Embora mencione ter utilizado como base o Modelo de Ficha Terminológica de Faulstich (2010, p. 180-183), Tuxi dos Santos (2017) não pontua adequações ou ajustes realizados por ela. De fato, em análise, não encontramos diferenças substanciais entre as fichas. No Modelo de Ficha Terminológica adotada por Tuxi dos Santos (2017, p.137), encontramos uma diferença apenas na disposição do número do sinal, não mais em duas colunas, conforme Modelo de Ficha Terminológica proposta por Faulstich (2010, p. 180-183), mas em apenas uma coluna na segunda linha de sua Ficha Terminológica, contendo diretamente o número do sinal catalogado. Outra diferenciação, que conjecturamos não ser substancial encontrada, entre as fichas está no uso de plural por Faulstich (2010, p. 180-183) para ‘remissivas’, enquanto Tuxi dos Santos (2017, p.137) usa tal termo no singular, ‘remissiva’.

Em busca de mais exemplos de Fichas Terminológicas, encontramos a ficha proposta por Lima (2014):

Figura 13: Modelo de Ficha Terminológica elaborada por Lima (2014)

(1) Ficha Léxico-terminográfica – Glossário do Desenho Arquitetônico		Número:	
(2) Termo:		(3) Categoria:	
(4) Classe gramatical:			
(5) Definição em português:			
(6) Utilização do termo em uma frase			
(7) Formação da palavra ou sinal na Libras (Morfologia):			
(8) Fotos do sinal:			
(9) Escrita de sinais (<i>SignWriting</i>):			
(10) Quantidade de mãos:			
(11) Parâmetros do sinal (início do sinal)			
(a) Configuração de mão (direita):	(a.1) Grupo:	(a.2) Número:	
(b) Configuração de mão (esquerda):	(a.2) Grupo:	(b.2) Número:	
(c) Tipo de ação da mão (direita):			
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):			
(e) Orientação da palma (direita)			
(f) Orientação da palma (esquerda)			
(g) Ponto de articulação:		(h) Movimento:	
(i) Expressão facial:		(j) Expressão corporal:	
(12) Parâmetros do sinal (término do sinal)			
(a) Configuração de mão (direita):	(a.1) Grupo:	(a.2) Número:	
(b) Configuração de mão (esquerda):	(a.2) Grupo:	(b.2) Número:	
(c) Tipo de ação da mão (direita):			
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):			
(e) Orientação da palma (direita)			
(f) Orientação da palma (esquerda)			
(g) Ponto de articulação:		(h) Movimento:	
(i) Expressão facial:		(j) Expressão corporal:	

Fonte: Lima (2014, p.13)

A autora descreve extensivamente o que deve ser preenchido em cada campo dessa ficha, incluindo, dentre outros, parâmetros fonológicos e morfológicos da Libras nos sinais-termo analisados (LIMA, 2014, p. 114-116). Martins (2018) adapta o modelo de Ficha Terminológica elaborada por Lima (2014), não valendo-se do campo referente aos aspectos morfológicos da Libras, pois, afirma a autora, que estes não são apresentados num sistema de Glossário, produto de seu estudo. No entanto, a autora percebe a necessidade de acrescentar em seu trabalho um campo muito importante para seus fichamentos, a ‘variante linguística’ (MARTINS, 2018).

Figura 14: Modelo de Ficha Terminológica apresentado por Martins (2018)

(1) Ficha Léxico-terminográfica – Glossário da			Número:
Psicologia			
(2) Termo:		(3) Categoria:	
(4) Classe gramatical:			
(5) Definição em português:			
(6) Utilização do termo em uma frase:			
(7) Fotos do sinal:			
(8) Escrita de Sinais (<i>SignWriting</i>):			
(9) Quantidade de mãos:			
(10) Parâmetros do Sinal (início do sinal):			
(a) Configuração de mão (direita):	(a.1) Grupo:	(a.2) Número:	
(b) Configuração de mão (esquerda):	(b.1) Grupo:	(b.2) Número:	
(c) Tipo de ação da mão (direita):			
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):			
(e) Orientação da palma (direita):			
(f) Orientação da palma (esquerda):			
(g) Ponto de articulação:			
(h) Movimento:			
(i) Expressão Manual:			
(j) Expressão Corporal:			
(11) Variação linguística:			

Fonte: Martins (2018, p. 193-194).

Temos ciência da existência de mais modelos de Fichas Terminológicas, como o extenso documento intitulado *Proposta de Ficha Terminográfica de registro do sinal em LSB Faria-Nascimento* (2009 apud TUXI DOS SANTOS, 2017, p. 153-156). Temos como exemplo a Ficha Terminológica de Felten (2016, p. 90) também embasada por Faulstich (2010, p. 180-183), entre outras.

No entanto, para o presente estudo, as Fichas Terminográficas apresentadas nos foram suficientes para a elaboração de uma ficha específica para o presente estudo. Para além do posto, encontramos adequações de Souza Júnior (2012) a partir de Dick (2004), o uso do Modelo de Ficha Terminológica de Faulstich (2010, p. 180-183) por Tuxi dos Santos (2017) e os ajustes de Martins (2018) a partir de Lima (2014). Nossa primeira inferência, a partir dessa análise, é de que não há um padrão de Ficha Terminográfica a ser adotado e que ajustes podem (e muitas vezes devem) ser realizados, dependendo do objeto de estudo e produto desejado.

Após a análise das fichas terminológicas, e a compreensão de que para o registro do léxico da presente pesquisa, entendemos ser necessária a elaboração de uma ficha específica para o registro dos sinais-termo LGBTI+, objeto de estudo da presente pesquisa, visível a seguir:

Tabela 9: Modelo de Ficha Terminológica adotada para o presente estudo

(1) Número 000	(1)(a) Foto do sinal	(1)(b) Escrita do sinal	(1) (c) QR Code do Vídeo
(2) Termo correspondente em língua portuguesa: xxxxxxxx			
(3) Definição bilíngue do sinal em Libras e sua correspondente em língua portuguesa			
(3)(a) Vídeo do conceito em Libras ou explicação	(3)(b) Definição em Língua portuguesa:		
(4) Foto do Sinal 2	(4)(b) Escrita do sinal 2	(4)(c) QR Code do vídeo do sinal 2	

Fonte: a autora (2023) com base nas fichas anteriores.

Na sequência, descrevemos os campos e subcampos para preenchimento da ficha:

(1) Número do sinal

1(a) Foto do Sinal - imagens de frames do sinal indicando a progressão de seu movimento

1(b) Escrita do Sinal - registro escrito do sinal pelo sistema SignWriting.

1(c) QR Code do Vídeo - em LIBRAS - Neste campo apresentamos a foto do sinal com a imagem do sinal reproduzida pela autora.

(2) Termo correspondente em língua portuguesa: O termo correspondente em português é o mesmo apresentado nos vídeos originais.

(3) Definição bilíngue do sinal em Libras e sua correspondente em língua portuguesa: apresentação da definição do sinal em

(3) (a) Libras

(3) (b) Língua portuguesa

(4) Variação: Havendo variação de sinais para o mesmo termo, as variantes serão apresentadas como (4)(a) com o sinal da primeira variante, em (4)(b) escrita da primeira variante e em (4)(c) o QR Code do vídeo da primeira variante.

Diferente de Martins (2018) que criou fichas novas para cada variante do termo, nós apresentaremos a variante na mesma ficha do sinal registrado. Embora os canais apresentem, individualmente, mais variantes para os sinais da sigla LGBTT, como vimos na seção de

seleção dos sinais, no contraste entre as fontes de dados, Youtube e Instagram, há variação apenas nos sinais ‘lésbica’, ‘gay’ e ‘bissexual’, com apenas duas variantes para cada.

Por todos os sinais-termo da sigla LGBTI+ se referirem a classe gramatical dos adjetivos, fazem assim parte da mesma classe gramatical. Optamos por retirar o campo ‘classe gramatical’ das fichas terminológicas, diferente das outras fichas analisadas. No entanto, os desdobramentos desta pesquisa podem, futuramente, catalogar sinais desta área que pertençam a outras classes gramaticais. Ao mesmo tempo, inferimos ser importante apresentar o ‘uso espontâneo do sinal’ presentes em lives sobre a temática LGBTI+, no entanto, devido a grande densidade de dados, horas de lives a serem assistidas, optamos por não acrescentar esse campo.

Dos dados apresentados na Ficha criado nesse estudo, todos foram acrescentados manualmente pela autora (2023), menos as definições em Libras e em língua portuguesa. Não queremos fazer uma tradução das definições do português para a Libras, assim acrescentaremos no campo ‘Vídeo do conceito em Libras ou explicação’ o link de acesso às definições se/quando disponíveis. As definições dos termos em português também são incipientes, pois muitos termos estão sendo discutidos recentemente, por isso apresentamos, a seguir, um tópico específico sobre nossa trajetória de busca por definição dos termos em português que constituem a sigla LGBTI+.

3.5. DEFINIÇÕES EM LÍNGUA PORTUGUESA DO LÉXICO QUE COMPÕEM OS DADOS

Recorremos a dois dicionários generalistas em busca das definições dos termos que compõem a sigla LGBTI+, antevendo que a natureza recente de tais discussões não teriam seu registro realizado. Pois bem, primeiramente recorremos ao dicionário coordenado por Rodrigues (2009, 3. ed.), *Dicionário Larousse da língua portuguesa do Brasil*. Por segundo, recorremos ao dicionário organizado por Caldas Aulete (2008), *Dicionário contemporâneo da Língua Portuguesa*, publicado pela editora Lexikon do Rio de Janeiro.

O *Dicionário Larousse* (RODRIGUES, coord. 2009, 3. ed.) não apresentou definição para o termo ‘gay’, indicando outro verbete como sinônimo, ‘homossexual’. Fizemos a mesma busca para o termo ‘lésbica’ e a definição apresentada é *mulher homossexual*. O Dicionário definiu ‘homossexual’ como *que ou aquele cujo desejo sexual se dirige a pessoa de seu sexo*. Se optarmos pela definição de ‘homossexual’ para esses dois termos, não apresentaremos a representação das identidades iniciais da sigla, Lésbicas e Gays. Para ‘bissexual’ o mesmo dicionário definiu tal termo como *diz-se de ou indivíduo que pratica atos sexuais com ambos os sexos*. Enquanto, homossexuais, homens ou mulheres, de acordo com o Dicionário, dirigem

seu desejo sexual, quando se fala em ‘bissexual’, há a *prática de atos sexuais com ambos os sexos*, um ato (ação) sem se referir à ‘desejo’, como no primeiro caso.

O dicionário contemporâneo da língua portuguesa de Aulete (2008), apresenta três definições para ‘gay’ sendo elas: 1. *Homem homossexual*; 2. *Homossexual*; 3. *Próprio ou típico de homossexual (festa gay)*. Para ‘lésbica’ o mesmo dicionário definiu como a ‘mulher homossexual’. Para ‘bissexual’ o dicionário de Aulete (2008) apresenta 3 definições para tal termo como 1. *‘que ou quem tem relações sexuais tanto com homens quanto com mulheres’*; 2. *Ref. a esse comportamento: ter desejos bissexuais e*; 3. *Biol. Quem tem os órgãos reprodutores masculino e feminino*; HERMAFRODITA: *Minhocas, lesmas e caracóis são animais bissexuais*.

Tais definições não estão de acordo com as encontradas pelos movimentos representativos, para constatar nossa afirmação recorreremos a materiais elaborados (ou pelo menos assessorados) por entidades representativas LGBTI+. Antecipamos que são poucas as publicações existentes, encontradas em sua maioria em plataformas de domínio governamental e não-governamental, como os três materiais que selecionamos (i) Manual de comunicação LGBTI (REIS, T., org. 2018); (ii) *Orgulho de ser LGBTQI+*, página na web da Secretaria Estadual de Cidadania e Justiça do Governo do Estado do Tocantins (SANTOS, 2020)⁵⁶ e; (iii) Glossário da Diversidade da Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidade – SAAD da UFSC (TOURINHO et al. 2017)⁵⁷.

Figura 15: Manual de comunicação LGBTI



Fonte: Reis (org. 2018)

⁵⁶ Disponível em: [Seciju explica o que significa cada letra da sigla LGBTQI+ e alguns outros termos usados na luta por respeito e diversidade \(www.to.gov.br\)](http://www.to.gov.br). Escrito por Lauane dos Santos em 17 de jun. de 2020, publicado pela Secretaria Estadual de Cidadania e Justiça (Seciju) do Governo do Estado do Tocantins. Visitado em 24 de janeiro de 2023.

⁵⁷ Disponível em: [Glossario_versaointerativa.pdf \(ufsc.br\)](http://ufsc.br). Visitado em 25 de janeiro de 2023.

O Manual de comunicação LGBTI elaborado por Reis (org. 2018) tem por objetivo contribuir para diminuir preconceitos e promover a informação e a compreensão dos termos recorrentes entre a população LGBTI+, porém podendo não ser tão usuais para os que não fazem parte da comunidade LGBTI+. O material referencia outros manuais de comunicação LGBTI+ de organizações internacionais como a SOMOS GAY (Paraguai), a Colômbia Diversa, a GLAAD (Estados Unidos) e a ABGLT no Brasil, contando também com a contribuição de especialistas e a consulta pública para colaborar na elaboração dos termos e conceitos do material apresentado. O manual possui 104 páginas, abordando temas divididos em: sexualidade, gênero, sexo biológico, orientação sexual, identidade e expressão de gênero, discriminação, preconceito, estereótipo, conquistas e avanços, além de um capítulo dedicado aos profissionais da comunicação (jornalistas e demais envolvidos na área). Apresenta também termos e comportamentos a serem evitados, além dos termos e definições LGBTI+, sugestões de pautas do Movimento LGBTI+, e por fim as datas, bandeiras e símbolos (REIS, T. org. 2018). Consideramos relevante o alcance de tal obra por ser referenciada inclusive no site⁵⁸ oficial do Senado e na página⁵⁹ da Aliança Nacional LGBTI no Observatório de políticas públicas para LGBTI no Brasil. Em suas definições o Manual de Reis (org. 2018) referencia alguns termos do livro *GÊNERO e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais*, publicado pelo Centro de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva – CEPESC (2009), faremos o mesmo quando indicarmos a obra de Reis (org. 2018).

Figura 16: Layout da página na web Orgulho de ser LGBTQI+



Fonte: Secretaria Estadual de Cidadania e Justiça do Governo do Estado do Tocantins (SANTOS, 2020)

⁵⁸ Disponível em [Linguagem inclusiva — Manual de Comunicação \(senado.leg.br\)](https://www.senado.leg.br/linguagem-inclusiva-manual-de-comunicacao). Visitado em 24 de janeiro de 2023.

⁵⁹ Disponível em <https://aliancagbti.org.br/observatoriogbti/cartilhas-parceiros-observatorio-lgbti/>. Visitado em 24 de janeiro de 2023.

De acordo com Santos (2020)⁶⁰, tal material foi elaborado, pois embora muitos conheçam o significado da sigla LGBTQI+ houve mudanças na nomenclatura, por isso a Secretaria Estadual de Cidadania e Justiça do Governo do Estado do Tocantins destacou a importância de se entender o que cada letra representa, para se conhecer, minimamente, a luta de cada um, o orgulho também de cada pessoa pertencente a comunidade e assim, ser menos intolerante e mais respeitoso (SANTOS, 2020). Na sequência, a página na web apresenta, conceitos para a sigla LGBTQI+ que nos parecem representativos para a presente pesquisa.

Figura 17: Capa do Glossário da Diversidade elaborado pela SAAD da UFSC



Fonte: Tourinho (et al. 2017).

O glossário é uma iniciativa da SAAD, secretaria da UFSC responsável pelo desenvolvimento de políticas e ações institucionais de promoção e valorização das diversidades de acessibilidade, étnico-raciais, gênero, equidade socioeconômica e de inclusão digital. O glossário tem como objetivo apresentar à comunidade universitária, conceitos relacionados às diversidades na UFSC (TOURINHO et al. 2017).

⁶⁰ Disponível em: [Seciju explica o que significa cada letra da sigla LGBTQI+ e alguns outros termos usados na luta por respeito e diversidade \(www.to.gov.br\)](http://www.to.gov.br). Escrito por Lauane dos Santos em 17 de jun. de 2020, publicado pela Secretaria Estadual de Cidadania e Justiça (Seciju) do Governo do Estado do Tocantins. Visitado em 24 de janeiro de 2023.

4 CATALOGAÇÃO E ANÁLISE DOS SINAIS SELECIONADOS DAS COMUNIDADES DE PRÁTICA LGBTI+

Como piloto para qualificação do presente projeto de pesquisa de mestrado, selecionamos para catalogação apenas os sinais que compõem a sigla LGBTI+, sendo profícua tal catalogação, propomo-nos a catalogar os demais sinais recorrentes, tanto no Youtube como no Instagram, para a etapa de defesa.

4.1. CATALOGAÇÃO DOS SINAIS NAS FICHAS

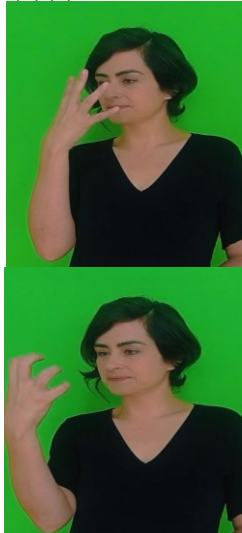
A seguir apresentamos as fichas de catalogação do léxico selecionado para essa primeira etapa da pesquisa, os sinais que compõem a sigla LGBTI+:

	(1)(a) Foto do sinal 	(1)(b) Escrita do sinal 	(1) (c) QR Code do vídeo 
(2) Termo correspondente em língua portuguesa: LGBTI+			
(3) Definição bilíngue do sinal em Libras e em língua portuguesa			
(3)(a) Vídeo do conceito em Libras ou explicação Não há nas fontes de dados	(3)(b) A Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexuais (ABGLT) usa o LGBTI+. Sigla utilizada para representar o movimento das pessoas que dissidem do padrão heteronormativo de relações, identidades, orientação sexual, performance de gênero. (REIS, T., org. 2018).		

Número 002	(1)(a) Foto do sinal 	(1)(b) Escrita do sinal 	(1) (c) QR Code do vídeo 
(2) Termo correspondente em língua portuguesa: Identidade de gênero			
(3) Definição bilíngue do sinal em Libras e em língua portuguesa:			
(3)(a) Vídeo do conceito em Libras ou explicação https://www.instagram.com/reel/CQtEYJ9AjW/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRlODBiNWFlZA== .	(3)(b) (REIS, T., org. 2018, p.23 apud GÊNERO, 2009). Identidade de gênero é a percepção que uma pessoa tem de si como sendo do gênero masculino, feminino, agênero, de gêneros não binários ou de alguma combinação de dois ou mais gêneros, independente de sexo biológico. Trata-se da convicção íntima do gênero de uma pessoa (ABGLT, 2010).		

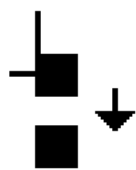
Número 003	(1)(a) Foto do sinal 	(1)(b) Escrita do sinal 	(1) (c) QR Code do vídeo 
(2) Termo correspondente em língua portuguesa: Gênero			
(3) Definição bilíngue do sinal em Libras e em língua portuguesa:			
(3)(a) Vídeo do conceito em Libras ou explicação https://www.instagram.com/reel/CQrQh8MrBoN/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRlODBiNWFlZA==	(3)(b) Os gêneros podem ser masculino, feminino, agênero, gêneros não binários ou transgêneros e a identidade assumida independe de sexo biológico. (REIS, 2021).		

[m_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRlODBiNWFlZA==](https://www.instagram.com/ig_web_copy_link&igshid=MzRlODBiNWFlZA==)

Número 004	(1)(a) Foto do sinal 	(1)(b) Escrita do sinal 	(1) (c) QR Code do vídeo 
(2) Termo correspondente em língua portuguesa: Orientação sexual			
(3) Definição bilíngue do sinal em Libras e em língua portuguesa			
(3)(a) Vídeo do conceito em Libras ou explicação Não há nas fontes de dados.	(3)(b) A orientação sexual refere-se à capacidade de cada pessoa de ter uma profunda atração emocional, afetiva ou sexual por indivíduos de gênero diferente, do mesmo gênero ou de mais de um gênero, assim como ter relações íntimas e sexuais com essas pessoas (PRINCÍPIOS, 2006).		

Número 005	(1)(a) Foto do sinal 	(1)(b) Escrita do sinal 	(1) (c) QR Code do vídeo 
(2) Termo correspondente em língua portuguesa: Heterossexual			
(3) Definição bilíngue do sinal em Libras e em língua portuguesa			
(3)(a) Vídeo do conceito em Libras ou explicação Não há nas fontes de dados.	(3)(b) Indivíduo atraído amorosa, física e afetivamente por pessoas do sexo/gênero diferente (adaptado de GÊNERO, 2009).		
(4) (4)(a) Foto do sinal 2 	(4)(b) Escrita do sinal 2 	(4)(c) QR Code do vídeo do sinal 2 	

Ficha do sinal 'lésbica'

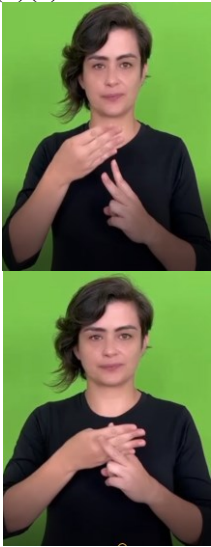
Número 006	(1)(a) Foto do sinal 	(1)(b) Escrita do sinal 	(1) (c) QR Code do vídeo 
(2) Termo correspondente em língua portuguesa: Lésbica			
(3) Definição bilíngue do sinal em Libras e em língua portuguesa			
(3)(a) Vídeo do conceito em Libras ou explicação https://www.instagram.com/p/CERw8ghJSBw/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZ A==	(3)(b) Definição em língua portuguesa: Mulher que é atraída afetiva e/ou sexualmente por pessoas do mesmo sexo/ gênero (cis ou trans). Não precisam ter tido, necessariamente, experiências sexuais com outras mulheres para se identificarem como lésbicas (REIS, T., org. 2018, p.23 apud GÊNERO, 2009).		
(4) (4)(a) Foto do sinal 2 	(4)(b) Escrita do sinal 2 	(4)(c) QR Code do vídeo do sinal 2 	

Ficha do sinal 'gay'

Número 007	(1)(a) Foto do sinal 	(1)(b) Escrita do sinal 	(1) (c) QR Code do vídeo 
(2) Termo correspondente em língua portuguesa: Gay			
(3) Definição bilíngue do sinal em Libras e em língua portuguesa			
(3)(a) Vídeo do conceito em Libras ou explicação Não há nas fontes de dados.	(3)(b) Definição em língua portuguesa: Pessoa do gênero masculino (cis ou trans) que tem desejos, práticas sexuais e/ou relacionamento afetivo-sexual com outras pessoas do gênero masculino. Não precisam ter tido, necessariamente, experiências sexuais com outras pessoas do gênero masculino para se identificarem como gays (REIS, T., org. 2018, p.23 apud GÊNERO, 2009).		

(4) (4)(a) Foto sinal 2	(4)(b) Escrita sinal 2	(4)(c) QR Code do vídeo do sinal 2
		

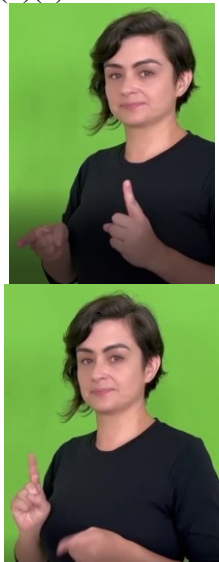
Ficha do sinal 'bissexual'

Número 008	(1)(a) Foto do sinal	(1)(b) Escrita do sinal	(1) (c) QR Code do Vídeo
			
(2) Termo correspondente em língua portuguesa: Bissexual			
(3) Definição bilingue do sinal em Libras e em língua portuguesa			
(3)(a) Vídeo do conceito em Libras ou explicação Não há nas fontes de dados.	(3)(b) Definição em língua portuguesa: É a pessoa que se relaciona afetiva e sexualmente com pessoas de ambos os sexos/gêneros (REIS, T., org. 2018, p.23 apud GÊNERO, 2009). O termo “Bi” é o diminutivo para se referir a pessoas bissexuais (REIS, T., org. 2018, p.21).		
(4) Sinal 2 (4)(a) Foto do sinal 2	(4)(a)(1) Escrita do sinal 2	(c) QR Code do vídeo do sinal 2	
			

Ficha do sinal 'transexual'

Número 009	(1)(a) Foto do sinal 	(1)(b) Escrita do sinal 	(1) (c) QR Code do vídeo 
(2) Termo correspondente em língua portuguesa: Transexual			
(3) Definição bilíngue do sinal em Libras e em língua portuguesa			
(3)(a) Vídeo do conceito em Libras ou explicação Não há nas fontes de dados.	(3)(b) Definição em língua portuguesa: Pessoa que possui uma identidade de gênero diferente do sexo designado no nascimento. As pessoas transexuais podem ser homens ou mulheres, que procuram se adequar à identidade de gênero. Algumas pessoas trans recorrem a tratamentos médicos, que vão da terapia hormonal à cirurgia de redesignação sexual. São usadas as expressões homem trans e mulher trans (REIS, T., org. 2018, p.30 apud CADERNO, 2017).		

Ficha do sinal 'travesti'

Número 010	(1)(a) Foto do sinal 	(1)(b) Escrita do sinal 	(1)(c) QR Code do vídeo 
(2) Termo correspondente em língua portuguesa: Travesti			
(3) Definição bilíngue do sinal em Libras e em língua portuguesa			
(3)(a) Vídeo do conceito em Libras ou explicação Não há nas fontes de dados.	(3)(b) Definição em Língua portuguesa: É a pessoa que nasceu com determinado sexo, ao qual foi atribuído culturalmente o gênero considerado correspondente pela sociedade, mas que passa a se identificar e construir nela mesma o gênero oposto. No caso de pessoas travestis com identidade de gênero feminina, muitas modificam seus corpos por meio de hormonioterapias, aplicações de silicone e/ou cirurgias plásticas, porém, vale ressaltar que isso não é regra para todas. Atualmente, o termo travesti adquiriu um teor político de resignificação de termo historicamente tido como pejorativo. (REIS, T., org. 2018, p.31 adaptado de ABGLT, 2010; CADERNO, 2017).		

Ficha do sinal 'queer'

Número 011	(1)(a) Foto do sinal 	(1)(b) Escrita do sinal 	(1)(c) QR Code do vídeo 
(2) Termo correspondente em língua portuguesa: Queer			
(3) Definição bilíngue do sinal em Libras e em língua portuguesa			
(3)(a) Vídeo do conceito em Libras ou explicação https://www.instagram.com/reel/CR6jXdmpYgz/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==	(3)(b) Definição em Língua portuguesa: são pessoas fluidas, ou seja, que não se identificam com o feminino ou masculino e transitam entre os “gêneros”. Elas também podem não concordar com os rótulos socialmente impostos. O termo pode englobar minorias sexuais e de gênero que não são heterossexuais (pessoa que se relaciona com outra do gênero oposto) ou cisgênero (pessoa que se identifica com o gênero biológico) (SECIJU, 2020).		

Ficha do sinal 'intersexual'

Número 012	(1)(a) Foto do sinal 	(1)(b) Escrita do sinal 	(1)(c) QR Code do vídeo 
(2) Termo correspondente em língua portuguesa: intersexual			
(3) Definição bilíngue do sinal em Libras e em língua portuguesa			
(3)(a) Vídeo do conceito em Libras ou explicação 	(3)(b) Definição em Língua portuguesa: uma pessoa nasce com uma anatomia reprodutiva ou sexual que não se encaixa na definição típica de sexo feminino ou masculino. Por exemplo, uma pessoa intersexual pode nascer com uma aparência exterior da genitália do gênero feminino, mas com anatomia interior, maioritariamente do gênero masculino (SECIJU, 2020).		

Ficha do sinal 'assexual'

Número 013	(1)(a) Foto do sinal 	(1)(b) Escrita do sinal 	(1) (c) QR Code do vídeo 
(2) Termo correspondente em língua portuguesa: assexual			
(3) Definição bilíngue do sinal em Libras e em língua portuguesa			
(3)(a) Vídeo do conceito em Libras ou explicação Não há nas fontes de dados.	(3)(b) Definição em Língua portuguesa: É um indivíduo que não sente nenhuma atração sexual, seja pelo sexo/gênero oposto ou pelo sexo/gênero igual (REIS, T., org. 2018, p. 21).		

Ficha do sinal 'pansexual'

Nome do sinal: pansexual	Número 014	(1)(a) Foto do sinal	(1)(b) Escrita do sinal	(1) (c) QR Code do vídeo
				
(2) Termo correspondente em língua portuguesa: pansexual				
(3) Definição bilíngue do sinal em Libras e em língua portuguesa				
(3)(a) Vídeo do conceito em Libras ou explicação		(3)(b) Definição em Língua portuguesa: Considera-se que a pansexualidade é uma orientação sexual, assim como a heterossexualidade ou a homossexualidade. O prefixo pan vem do grego e se traduz como “tudo”. Significa que as pessoas pansexuais podem desenvolver atração física, amor e desejo sexual por outras pessoas, independente de sua identidade de gênero ou sexo biológico. A pansexualidade é uma orientação que rejeita especificamente a noção de dois gêneros e até de orientação sexual específica (REIS, T., org. 2018, p. 23 apud MARSHALL CAVENDISH CORPORATION ⁶¹ , 2010).		
https://www.instagram.com/reel/CSCbRdEHZln/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==				
(4) Sinal 2				

⁶¹ Sex and Society, por Marshall Cavendish Corporation. Disponível em <https://www.marshallcavendish.com/>. Visitado por Reis (2018) em 19 ago. 2017.

Número 015	(1)(a) Foto do sinal 	(1)(b) Escrita do sinal 	(1) (c) QR Code do vídeo 
(2) Termo correspondente em língua portuguesa: Drag Queen			
(3) Definição bilíngue do sinal em Libras e em língua portuguesa			
(3)(a) Vídeo do conceito em Libras ou explicação Não há nas fontes de dados.	(3)(b) Parte da cultura LGBTI+, drag é uma forma de arte e entretenimento que se utiliza do exagero para realizar uma sátira. Feito com objetivo profissional, de expressão pessoal ou de crítica social. (Contribuição do Coletivo AbrAce) Encontrado no material de Reis 2021 (REIS, T., org. 2018)		

Após apresentação das fichas elaboradas para a presente pesquisa, retomamos aqui uma breve síntese dos caminhos que trilhamos. Considerando como base, a estratégia metodológica apontada e tendo feito as delimitações, o estudo foi realizado a partir de três procedimentos:

- Observação de interações e busca de sinais específicos produzidos por pessoas com representatividade: por meio da observação dos relatos e apresentações em vídeo produzidos por pessoas da Comunidades Surdas LGBTI+, possibilitando o entendimento de como foram selecionados os sinais.
- Coleta de dados: são considerados os dados possíveis do campo delimitado. Para a coleta dos dados do Youtube e do Instagram foram realizados testes de busca descritos no capítulo dedicado às questões norteadoras deste trabalho.

- c) Análise qualitativa dos dados: por meio de uma breve análise do léxico encontrado, e os caminhos que percorremos na busca, identificação e catalogação, trazemos uma análise qualitativa que evidencia.

4.2. ANÁLISE GERAL DOS SINAIS CATALOGADOS

Neste capítulo, trabalhamos a análise dissertativa dos vídeos, focando nos itens lexicais da Libras em análise, a saber, os sinais que foram selecionados que se referem a gêneros, orientação sexual e LGBTI+, além de outros elementos que compõem a temática, atentando à catalogação e as possibilidades de registro e circulação dos materiais que facilitem a busca dos sinais citados.

Olhar para a produção de conhecimentos em libras ressaltando sua importância, abre espaço para refletirmos nossas práticas acadêmicas. Propomos uma breve análise conjuntural em que ainda temos uma forte educação inclusiva, que para além disso não aborda educação sobre gênero, orientação sexual e o respeito as formas de existência. O aumento da formação e a participação crescente das pessoas surdas em diferentes espaços de formação, ensino, pesquisa, disseminação da informação, é o resultado de muitos avanços que ao longo de anos de luta das comunidades surdas. Os influencer surdos trazem representatividade de pessoas Surdas LGBTI+ na internet. Aqueles tidos como queer (termo do inglês usado para ofender homens homossexuais, mas que em seu conceito teórico é um grande guarda-chuva composto por diferentes identidades que em algum momento passaram por processos de desumanização. As pessoas surdas ocupam novos espaços, a medida em que a língua de sinais é língua em que os conhecimentos são produzidos, ou são disponibilizados. À medida que pessoas surdas se destacam nas redes sociais, o obstáculo linguístico de acesso vai sendo dirimido. Cabe ressaltar que os conceitos, sinais selecionados e a catalogação deles, não busca engessá-los tornando-os regra, mas fazer uma “fotografia” de parte do léxico LGBTI+ produzido em Libras e podendo ainda ser ampliado e aprofundado.

Mesmo que sejam abordagens possíveis, ressaltamos que não trataremos de aspectos sociolinguísticos de variações ou uso das variantes, mesmo realizando os registros (quando e se houver) mais de um sinal para a mesma representação em língua portuguesa. Além disso não nos ateremos ao debate sobre usos estratificados de alguns dos sinais apresentados. O que se quer é a naturalização dos corpos, a partir de expressões nativas de ser e existir no mundo enquanto LGBTI+, tais expressões se estabelecem nas relações com mundo, que não poderia ser de outra forma, se não pela linguagem como meio de informação e de conscientização.

Analisando o contraste entre os dois materiais selecionados, ambos se propõem a disponibilizar sinais que emergem dos debates em Libras e do aprofundamento da temática LGBTI+, foco de nossa pesquisa. Os sinais apresentados nas fontes de dados foram apresentados em uma mesma ficha, por entendermos que o termo representa o mesmo conceito ou definição para as Comunidades Surdas.

O único sinal que encontramos vídeo do conceito em Libras apresentado logo após o sinal foi o ‘intersexual’ no perfil do Instagram como visualizamos na ficha do sinal ‘intersexual’, apresentada no tópico anterior. Os sinais usados para ‘gay’, ‘lésbica’, ‘bissexual’, são os únicos que apresentam entre as fontes de dados, inferimos que a ocorrência de tal fenômeno possa ser justificado pela maior circulação desses sinais nas Comunidades Surdas, sinais com maior estabilidade, portanto presentes no léxico padrão.

Optamos por registrar no campo referente ao sinal 2, que se refere ao sinal apresentado nas fontes de dados como outro sinal utilizado para o mesmo conceito. No caso das fichas referentes a Identidade de Gênero, Gênero e Lésbica inserimos o link referente a explicação ou conceituação do significado atribuído ao sinal.

A definição em português apresentada por Reis (2018, p.23) para ‘bissexual’ como sendo [...] *a pessoa que se relaciona afetiva e sexualmente com pessoas de ambos os sexos/gêneros* (REIS, T. 2018, p.23 apud GÊNERO, 2009), nos parece incipiente. A própria etimologia encontrada no prefixo ‘bi’ remete a um binarismo sobre a possibilidade de se relacionar afetivo e/ou sexualmente apenas com homens e/ou com mulheres. O sinal ‘bissexual’, na forma como é sinalizado nas fontes de dados, replicado na ficha de catalogação, nos remete também a algo binário, quer dizer, o reconhecimento apenas de duas possibilidades, masculino e/ou feminino. Para além das relações, ser bissexual quebra a heteronormatividade de se relacionar exclusivamente com um ou outro sexo/gênero, como se as vezes a pessoa fosse heterossexual e/ou as vezes fosse homossexual. Tanto o sinal como a definição em português nos parecem problemáticas por exprimirem, necessária e exclusivamente, duas possibilidades de se relacionar afetivo e/ou sexualmente. As representações sobre gênero e identidade não querem se restringir apenas às relações, mas ao entendimento do ser, neste sentido, a mono dissidência entende que as pessoas se relacionam sem ter o seu gênero, ou das outras pessoas, como um limitante de seus afetos e relações.

Os demais sinais que compõem as siglas ‘transexual’, ‘travesti’, ‘queer’, ‘intersexo’ ‘assexual’ e ‘pansexual’, nos pareceram menos estáveis, não apresentaram variações entre as fontes de dados, provavelmente pelo pouco tempo de uso (circulação do sinal na Comunidades

Surdas) portanto podem ser considerados emergentes. Podemos inferir que o crescimento e vinculação de mais informações pelas redes sociais, permitem emergir outros conceitos que trazem consigo a necessidade de marcar, nomear e definir esses termos. Motivo esse que pode ter gerado a necessidade de se criar o canal no Youtube e o perfil no Instagram em formato, estruturação e organização semelhantes, para registrar e visibilizar o debate na compreensão dos conceitos.

Desta forma, nos parece que estamos lidando também com uma lexicografia de cunho pedagógico, com o objetivo de mostrar para a Comunidades Surdas e não Surda, os termos, os sinais e a explicação deles. Uma vez que o léxico apresentado não são autoexplicativos, apenas por sua visualização, são necessários para além do recorte dos sinais a explicação, por meio do debate e da apresentação dos diferentes sinais encontrados pelos grupos que alimentam o canal e o perfil.

O canal no Youtube e o perfil no Instagram são compostos principalmente por surdos e ouvintes que já tem um acúmulo no debate da temática e o fazem em Libras. Para além do ativismo e de fazer parte das pautas dos movimentos pelos direitos LGBTI+ é realizado um discurso funcional dos termos. Com o crescimento e vinculação de mais informações pelas redes sociais, outros conceitos foram surgindo e trazem a necessidade de marcar e explicar o significado destes conceitos.

Inicialmente, realizamos análises gerais das fichas de catalogação dos sinais. Porém é possível verificar que cabe aqui, a realização de uma análise mais pormenorizada de cada ficha contrastando diferenças entre as fontes de dados, como, por exemplo, a variação fonológica de parâmetros, encontradas entre o canal no Youtube e o perfil no Instagram. Tal fenômeno ocorre na produção do sinal ‘assexual’:



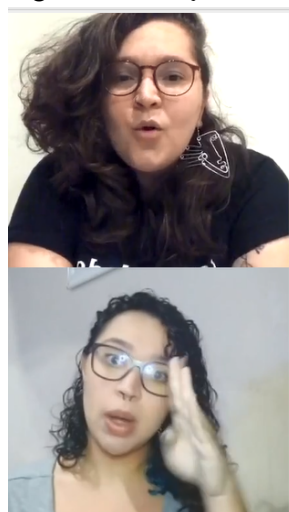
No primeiro caso o dedo indicador encontra-se semiflexionado, enquanto, no segundo caso, o dedo indicador está estendido. Tal verificação poderá ser realizada nas demais produções selecionadas como dados dessa pesquisa.

4.3. ANÁLISE DO SINAIS BISSEXUAL

O caso do sinal atribuído a orientação sexual Bissexual é produzido usando o sinal apresentado e catalogado na ficha 08, sinal 2. Utilizando a ferramenta *Elan*, realizamos a anotação e a quantidade de vezes que o sinal é produzido, tendo analisado no canal @comonas.libras, uma live com duração de 55 minutos, em que o tema era sobre a experiência de uma das integrantes do grupo, que é uma mulher bissexual, assim como a intérprete que acompanhou a live. Vídeo está disponível pelo link https://www.instagram.com/p/CFIB7olpG60/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRlODBiNWFiZA==. Durante o diálogo com a interlocutora e intérprete, registramos apenas os sinais produzidos pela participante surda. Durante a live o sinal 2 ocorre 89 vezes, destes 87 ocorreram conforme o sinal na ficha 008 e sinal 2, destas 19 ocorrências foram precedidas pelo sinal de pessoa. Apenas uma vez o sinal registrado da ficha 008 (a primeira foto), foi apresentado durante a interação e 1 vez o sinal em configuração ‘b’ com localização no centro do peito foi utilizado.

Conforme pode ser observado nas figuras abaixo:

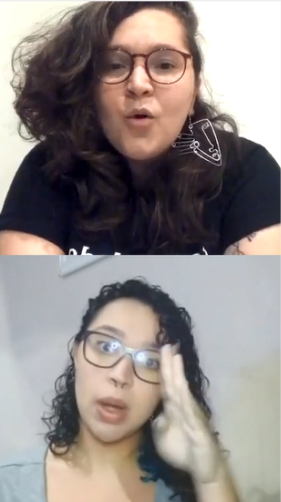
Figura 18: notação do sinal ‘bi’ realizado no peito



Grade	Texto	Legendas	Léxico	Comentários	Reconhecedores	Metadados	Controles
>	N.						
				Anotação		Tempo inicial	Tempo final
1	B-I					00:11:37.500	00:11:38.250
2	B-I					00:11:39.510	00:11:40.040
3	B-I					00:12:00.070	00:12:01.120
4	B-I					00:12:49.740	00:12:50.180
5	B-I					00:13:39.120	00:13:39.400
6	B-I					00:14:36.225	00:14:36.515
7	Pessoa B-I					00:14:46.545	00:14:47.395
8	sinal no peito					00:15:58.645	00:15:59.075
9	B-I					00:18:17.260	00:18:17.590
10	B-I					00:18:20.980	00:18:21.210
11	Pessoa B-I					00:18:32.922	00:18:34.488
12	Pessoa B-I					00:20:31.647	00:20:32.858
13	B-I					00:20:58.300	00:20:58.566
14	Pessoa B-I					00:21:01.061	00:21:01.905
15	Pessoa B-I					00:24:24.857	00:24:25.635
16	Pessoa B-I					00:24:32.773	00:24:33.317
17	B-I					00:25:14.403	00:25:14.837
18	Pessoa B-I					00:26:31.465	00:26:32.020
19	B-I					00:27:13.017	00:27:13.187
20	B-I					00:27:21.837	00:27:22.077
21	B-I					00:27:50.514	00:27:50.844
22	Pessoa B-I					00:28:31.290	00:28:32.080
23	B-I					00:28:44.500	00:28:44.730
24	B-I					00:28:57.750	00:28:58.020
25	B-I					00:28:58.570	00:28:58.910
26	B-I					00:29:03.850	00:29:04.020
27	B-I					00:29:10.800	00:29:10.980
28	B-I					00:29:14.185	00:29:14.335
29	B-I					00:29:18.155	00:29:18.435
30	Pessoa B-I					00:29:19.880	00:29:20.630

Fonte: a autora (2023).

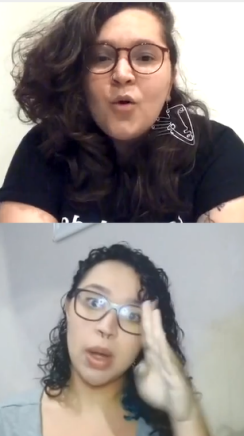
Figura 19: notação do sinal 'bi' precedido de 'pessoa'



Grade	Texto	Legendas	Léxico	Comentários	Reconhecedores	Metadados	Controles
▼	Sinal Bi						
>	N.	Anotação				Tempo inicial	Tempo final
	30	Pessoa B-I				00:29:19.880	00:29:20.630
	31	Pessoa B-I				00:29:31.880	00:29:32.540
	32	B-I				00:29:49.345	00:29:49.575
	33	Pessoa B-I				00:29:50.325	00:29:50.655
	34	Pessoa B-I				00:29:53.685	00:29:54.265
	35	Pessoa B-I				00:30:01.160	00:30:01.700
	36	B-I				00:30:15.850	00:30:16.040
	37	B-I				00:30:17.470	00:30:17.740
	38	B-I				00:32:58.570	00:32:58.960
	39	B-I				00:35:09.370	00:35:09.570
	40	Pessoa B-I				00:35:21.312	00:35:22.002
	41	Pessoa B-I				00:35:39.680	00:35:40.450
	42	B-I				00:36:37.930	00:36:38.130
	43	Pessoa B-I				00:36:38.365	00:36:38.835
	44	B-I				00:36:42.978	00:36:43.118
	45	B-I				00:36:48.272	00:36:48.532
	46	B-I				00:37:06.060	00:37:06.120
	47	B-I				00:37:14.515	00:37:14.935
	48	Pessoa B-I				00:37:29.840	00:37:30.370
	49	Pessoa B-I				00:39:32.990	00:39:33.640
	50	B-I			Pessoa B-I	00:40:03.240	00:40:03.510
	51	B-I				00:40:08.070	00:40:08.250
	52	B-I				00:40:24.870	00:40:25.170
	53	Pessoa B-I				00:41:10.440	00:41:11.230
	54	Pessoa B-I				00:41:14.510	00:41:15.110
	55	B-I				00:41:25.430	00:41:25.710
	56	B-I				00:41:30.850	00:41:31.150
	57	Pessoa B-I				00:41:40.430	00:41:41.470
	58	B-I				00:41:46.960	00:41:47.140
	59	B-I				00:41:50.670	00:41:50.930

Fonte: a autora (2023).

Figura 20: totalização das ocorrências do sinal 'bi'



Grade	Texto	Legendas	Léxico	Comentários	Reconhecedores	Metadados	Controles
▼	Sinal Bi						
>	N.	Anotação				Tempo inicial	Tempo final
	60	B-I				00:41:56.090	00:41:56.170
	61	Pessoa B-I				00:42:38.810	00:42:39.840
	62	B-I				00:42:48.430	00:42:48.810
	63	B-I				00:44:29.170	00:44:29.590
	64	B-I				00:44:47.590	00:44:47.850
	65	Pessoa B-I				00:48:14.670	00:48:15.800
	66	Pessoa B-I				00:49:24.330	00:49:25.060
	67	B-I				00:49:48.600	00:49:48.830
	68	B-I				00:49:54.980	00:49:55.320
	69	B-I				00:50:22.300	00:50:22.520
	70	B-I				00:50:23.320	00:50:23.470
	71	B-I				00:52:57.690	00:52:57.820
	72	B-I				00:52:59.740	00:53:00.040
	73	B-I				00:53:02.310	00:53:02.510
	74	B-I				00:53:04.070	00:53:04.130
	75	B-I				00:53:15.190	00:53:15.420
	76	B-I				00:53:30.140	00:53:30.520
	77	B-I				00:53:35.530	00:53:35.750
	78	B-I				00:53:42.470	00:53:42.820
	79	B-I				00:53:45.830	00:53:45.990
	80	Pessoa B-I				00:53:51.450	00:53:51.810
	81	B-I				00:54:41.590	00:54:41.790
	82	Pessoa B-I				00:54:47.610	00:54:48.260
	83	B-I				00:55:09.330	00:55:09.560
	84	B-I				00:55:15.840	00:55:16.310
	85	B-I				00:55:33.810	00:55:34.440
	86	B-I				00:55:54.380	00:55:55.030
	87	B-I				00:56:03.890	00:56:04.390
	88	Pessoa B-I				00:58:21.620	00:58:22.390
	89	B-I				00:58:43.500	00:58:43.880

Fonte: a autora (2023).

Analizamos também o vídeo sobre sexualidade <https://youtu.be/hlknHYp2WOs> , do canal @léoviturino, com 6 minutos de vídeo em que o sinal 2 da ficha 008 ocorre 11 vezes e o sinal 008 1(a) ocorre 3 vezes, apenas em situação em que o apresentador coloca o sinal em evidência, porém no decorrer da narrativa não é utilizado.

Figura 21: recorrência do sinal 'bi' no vídeo sobre sexualidade no canal @léoviturino



Fonte: a autora (2023).

Para além dos dados coletados, observamos e ressaltamos a importância de uma aproximação maior da academia com as comunidades de prática LGBTI+. A academia cabe, ir a campo observar, reconhecer e descrever o que as comunidades surdas estão debatendo. Nossa busca não em trazer um estudo prescritivo de como as comunidades devem ou não referenciar os temas abordados.

As fichas são uma fotografia de alguns dos sinais que fazem parte do léxico das comunidades estudadas, para que possam contribuir com estudos posteriores possam utilizar os registros para análises futuras.

O acompanhamento da expansão lexical não se encerra apenas nos dados apresentados, mas é profícuo que os discursos que circulam nas comunidades possam também estar presentes na academia, através de projetos e atividades de extensão ou outras possibilidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando nossa questão de pesquisa que se configurou da seguinte forma: *Como extrair, selecionar e catalogar sinais-termo LGBTI+ utilizando como fonte de dados a plataforma Youtube e a rede social Instagram?* Apresentamos uma resposta preliminar a partir dos objetivos elencados.

A busca e identificação dos sinais LGBTI+ no Youtube foi realizada manualmente, indicando o tempo de ocorrência do sinal, capturamos os frames do vídeo em que o sinal é realizado. O mesmo ocorreu no perfil @comonas.libras do Instagram, neste último, tal

identificação foi mais facilitada por apresentarem imagens no feed com os termos correspondentes em português.

A partir dessa delimitação e dados coletados, selecionamos os sinais que compõem a sigla LGBTI+ e os sinais de orientação sexual, gênero, identidade de gênero e Drag Queen, a partir de sua ocorrência em ambas as fontes de dados, tanto no Youtube quanto no Instagram. A catalogação dos sinais apresentados foi realizada por nós em fichas de catalogação de léxico, elaboradas frente aos dados encontrados.

A metodologia adotada e a seleção dos vídeos trazem um recorte de alguns sinais utilizados e difundidos por grupo compostos por e com pessoas surdas, porém não se intenciona a totalidade, entendemos que para tanto seria necessária uma quantidade mais expressiva de materiais videográficos além de mais falas espontâneas.

As fichas elaboradas para a presente pesquisa podem ser utilizadas para catalogar o léxico e ainda ser ampliadas de acordo com o objetivo de análise. Em nosso escopo priorizamos evidenciar seu uso como uma possibilidade com múltiplas fontes. Por isso no campo referente a definição em libras, onde havia vídeos explicativos sobre o sinal na ficha inserimos para que o consulente possa visualizar a produção do sinal e o conceito em libras.

Nossas análises indicaram, dentre outras questões, que há uma maior estabilidade em sinais que circulam com mais frequência nas fontes de dados consultadas, como ‘lésbica’, ‘gay’ e ‘bissexual’. No entanto, os sinais ‘transexual’, ‘travesti’, ‘Queer’, ‘intersexo’ ‘assexual’ e ‘pansexual’ da sigla, nos pareceram menos estáveis, corroborando com Pavel e Nolet (2002) de que a língua utilizada no cotidiano não é por si especializada, enquanto, a língua de especialidade *é a que é utilizada para proporcionar uma comunicação sem ambigüidade numa área determinada do conhecimento ou da prática, com base num vocabulário e em usos lingüísticos específicos desse campo* (PAVEL; NOLET, p.13, - adaptação para língua portuguesa por FAULSTICH, 2011, p.13). Nosso estudo tem por objetivo justamente colaborar para que não ocorra tal ambigüidade que pode gerar preconceito e reproduzir opressões colonizadoras de identidade.

Nosso recorte também se ateve a sinais produzidos por surdos em uma faixa etária de entre 25 e 35 anos e que fazem parte de um meio de difusão, porém entendemos ser fundamental também uma pesquisa em diferentes contextos e com interações entre pessoas surdas de outras faixas etárias.

Propomos para futuras pesquisas a análise a criação de um corpus maior que possibilite a contagem da frequência dos sinais. A ampliação do corpus pode auxiliar na compreensão do termo em seu contexto real de uso. Nosso estudo realizou um recorte sincrônico da língua, no

entanto, futuras pesquisas podem analisar as mudanças diacrônicas em grupo de surdos de diferentes faixas etárias.

Este trabalho não se propõe a um caráter conclusivo, mas busca fomentar ainda mais a discussão e a necessidade de registro destas discussões, para futuras análises e novas possibilidades de pesquisa.

A língua se modifica ao longo do tempo e das experiências vivenciadas pela comunidade de prática em que é expressada, por isso reiteramos a importância de seu registro em diferentes tempos e com o uso de diferentes fontes de dados.

Reconhecer-se LGBTI+ faz parte de identificar a própria forma de existir no mundo, o que já é em si político. Como anteriormente trouxemos a cada nova letra na sigla, novas demandas surgem, para as comunidades surdas o direito linguístico é sempre a principal bandeira, por muitas vezes ser ele o maior fator de inclusão. Porém muitas outras questões nos inquietam, quanto ao conhecimento de direitos básicos das pessoas LGBTI+ que não estão amplamente divulgados em Libras.

No que tange a representatividade, notamos que há a possibilidade de escolhas diferentes a depender do fato de o influencer fazer ou não parte de determinado grupo, o que poderia influenciar na produção ou escolha do sinal.

No sinal Bi, por exemplo é utilizada uma definição que remete a uma possibilidade engessada no gênero masculino ou feminino, porém ao recorrermos aos comentários muitas interações ocorreram no sentido de explicitar que o conceito é mais amplo de acordo com os conceitos que circulam em língua portuguesa, porém nos vídeos percebemos a reiteração da ideia de que é a atração e considerando apenas o gênero masculino ou feminino e pansexual como o gênero não sendo o fator limitante da atração sentida.

Também quanto aos comentários é possível observar comentários de surdos adolescentes que relatam utilizar as informações para compreenderem-se e assim se identificarem quanto sua orientação sexual, identidade ou gênero.

REFERÊNCIAS

ABATI, F.R. **Terminologia dos "procedimentos de tradução" em língua de sinais brasileira**: metodologia para organização de glossário bilíngue. Dissertação (Mestrado em Estudos de Tradução) - Universidade de Brasília, 2018.

AUSTIN, J. L. **Quando dizer é fazer: palavras e ação**. Tradução de Danilo Marcondes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990 [1962].

BRASIL, **LEI 10.436/2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm Acesso em 21 jan. 2023.

BRASIL, **Ministério Público e os direitos de LGBT: conceitos e legislação**. Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, Ministério Público do Estado do Ceará. Brasília: MPF, 2017

BUTLER, J. *Excitable Speech: A Politics of the Performative*. Nova Iorque e Londres: Routledge, 1997. Disponível em: <https://direito.mppr.mp.br/arquivos/File/MPeDireitosLGBT.pdf>

BUTLER, J. **Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade**. Tradução de R. Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018 [1990].

BUTLER, Judith. **Subjects of desire: hegelian reflections in twentiethcentury France**. New York: Columbia University Press, 1987.

_____. **Performative Acts and Gender Constitution: An Essay in Phenomenology and Feminist Theory**. Theatre Journal, vol. 40, no. 4, 1988, pp. 519–531. Disponível em: www.jstor.org/stable/3207893.

_____. **Foucault and the Paradox of Bodily Inscriptions**. The Journal of Philosophy, vol. 86, no. 11, 1989, pp. 601–607.

_____. **Gender trouble: feminism and the subversion of identity**. New York: Routledge, 1990.

_____. **Bodies that matter: on the discursive limits of sex**. New York: Routledge, 1993.

_____. **The psychic life of power: theories in subjection**. Stanford: Stanford University Press, 1997.

_____. **Excitable speech: a politics of the performative**. New York: Routledge, 1997.

_____. **Merely Cultural**. Social Text n. 52/53. Durham: Duke University Press, 1997. pp. 265-277

_____. **Fundamentos contingentes: o feminismo e a questão do pósmodernismo**. Tradução de Pedro Maia Soares. Cadernos Pagu, Nº 11: Campinas, 1998.

- _____. **Antigone's Claim: kinship between life & death.** New York: Columbia University Press, 2000.
- _____. **Precarious life.** London: Verso, 2004a.
- _____. **Undoing Gender.** London/New York: Routledge, 2004b.
- _____. **Giving an account of oneself.** New York: Fordham University Press, 2005
- _____. **Frames of war: when is life girevable?** London/Newyork: Verso, 2009. 159
- _____. **Vida precária.** Tradução de Angelo Marcelo Vasco. Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar. São Carlos, Departamento e Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar, 2011, n.1, p. 13-33.
- _____. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.
- _____. **Notes toward a performative theory of assembly.** Cambridge: Harvard University Press, 2015.
- _____. **Relatar a si mesmo: Crítica da violência ética.** Tradução de Rogério Bettoni. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.
- _____; SCOTT, Joan W. (Org.). **Feminists theorize the political.** New York: Routledge, 1992.
- _____; SPIVAK, Gayatri Chakravorti. **Who sings the nation-state? Language, politics, belonging.** New York: Seagull Books, 2007.
- _____; KNUDSEN, Patrícia Porchat Pereira da Silva. **Conversando sobre psicanálise: entrevista com Judith Butler.** Rev. Estud. Fem., Florianópolis , v. 18, n. 1, p. 161-170, Apr. 2010.
- CABRÉ, M. T. **Hacia una teoría comunicativa de la terminología:** Aspectos metodológicos. Barcelona, 2001.
- CABRÉ, M. T. **Traducción y terminología: un espacio de encuentro ineludible.** In. II Congreso Latinoamericano de Traducción e Interpretación. Buenos Aires: Colegio de Traductores Públicos de la Ciudad de Buenos Aires, 2000.
- CADERNO Globo 12. **Corpo: artigo indefinido.** São Paulo: Globo Comunicação e Participantes S.A, 2017.
- CALDAS, A. **Dicionário contemporâneo da Língua Portuguesa.** 2. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.
- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. L. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue: novo Deit-Libras Língua de Sinais Brasileira.** 2. ed. São Paulo: Edusp, 2012.

CASTRO JÚNIOR, G. **Projeto Varlibras**. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

SANTOS-REIS DA COSTA, S. B. M. **Estratégias linguísticas identitárias da sexualidade de surdos LGBTTQIA+ no processo de tradução LSB-LPO: como traduzir uma identidade que não é minha?** Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) – Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/34883>. Acessado em 30 de maio 2022.

CUXAC, C. **Fonctions de l’iconicité**. In: La Psychologie de l’enfant Sourd, Benoît Virole, Paris: Edilob, 1996.

DA SILVA, DIEGO RAFAEL MACHADO. **A preparação para a interpretação em Libras a partir da proposta de uma tarefa de reconhecimento de tradução**, Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras, Porto Alegre, BR-RS, 2020. 2020

DICK, (2004) Rede de Conhecimento e Campo Lexical: hidrônimos e hidrotopônimos na onomástica brasileira. In ISQUERDO, Aparecida N. KRIEGER, Maria da Graça. **As Ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia**. Vol. II. Campo Grande: Editora UFMS, 2004.

FAULSTICH, E **Para gostar de ler um dicionário**. In: RAMOS, Conceição de Maria de Araújo et alli (Org.). Pelos caminhos da dialetologia e da sociolinguística: entrelaçando saberes e vida – homenagem a Socorro Aragão. São Luís, MA: EDUFMA, 2010. p. 166 – 185.

FAULSTICH, E. **Base metodológica para pesquisa em socioterminologia: termo e variação**. Brasília: Universidade de Brasília/LIV, 2010.

FAULSTICH, E. Procedimentos básicos para glossário sistêmico de léxico terminológico: uma proposta para pesquisadores de língua de sinais. In: ISQUERDO, A. N.; CORNO, G. O.M. (Orgs.) **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia**, volume VIII, 2016, 13p.

FAULSTICH, Enilde. **A Terminologia entre as políticas de língua e as políticas linguísticas na educação linguística brasileira**. Inedito, 2013.

FAULSTICH, Enilde. **Base metodológica para pesquisa em socioterminologia: termo e variação**. Brasília: Centro Lexterm, 1995a.

FAULSTICH, Enilde. **Glossário sistêmico de Léxico terminológico para pesquisadores surdos**. Brasília. Centro Lexterm, 2012.

FAULSTICH, Enilde. **Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina**. Brasília, v. 24, n. 3, pp. 281-288, 1995b.

FAULSTICH, Enilde; ABREU, Sabrina Pereira de (Org.). Formação de termos: do constructo e das regras às evidências empíricas. In: FAULSTICH, E. e ABREU, S. P. **Linguística**

aplicada à terminologia e à lexicologia – Cooperação Brasil e Canadá. Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Letras, NEC, 2003.

FELTEN, E. F.; NOGUEIRA, T. C. **Dicionários, glossários e vocabulários de língua de sinais brasileira: ferramentas de consulta prévia na preparação para a interpretação.** In: CASTRO JUNIOR, G. Estudos de Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia das Línguas de Sinais. 2020.

FELTEN, E. F. **Glossário sistêmico bilíngue Português-Libras de termos da história do Brasil.** Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

GÊNERO e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Livro de conteúdo. Versão 2009. – Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

JOHNSTON, T. **Transcription and glossing of sign language texts: examples from AUSLAN (Australian Sign Language).** In International Journal of Sign Linguistics. Multilingual Matters. Vol.2:1. 1991

KERBOURC'H, S. **Le Réveil Sourd. D'hier à Aujourd'hui (1971-2006): de l'action collective d'un mouvement socioculturel pour la réhabilitation de la Langue-des-Signes-Française à la construction d'une identité collective pour la participation sociale des sourds,** Thèse (doctorat en Sociologie), EHESS, Paris, 2006.

KRIEGER, M. G. FINATTO, M. J. B. **Introdução à terminologia.** São Paulo: Contexto, 2004.

LEITE, T. A. **A segmentação da língua de sinais brasileira (libras):** Um estudo linguístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos. Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em inglês. Universidade de São Paulo, USP, 2008.

LEWIS, Elizabeth Sara. **Do “léxico gay” à Linguística Queer: desestabilizando a norma homossexual oculta nas Teorias Queer.** Revista Estudos Linguísticos, São Paulo, v. 47, n.3, 2018. p. 675-690.

LIMA, V.L.S. **Língua de sinais: proposta terminológica para a área de desenho arquitetônico.** Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2014.

LIMA, Vera Lúcia Souza e. **Língua de sinais: Proposta terminológica para a área de desenho arquitetônico.** 2014. 272f. Tese (Doutorado em Linguística Teórica e Descritiva). Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2014.

MACE, F. **Mimésis et Langues des Signes : étude pragmatique de stratégies et dynamiques sémiotiques mimétiques observées dans des interactions spontanées en contextes émergent et international.** (Thèse de doctorat en Linguistique des Langues des Signes. Soutenue le). Paris 8: École doctorale Cognition, langage, interaction (Saint-Denis, Seine-Saint-Denis), 2017. Disponível em: <http://www.theses.fr/2017pa080059>. Visitado em 26 de janeiro de 2023.

MARQUES, Rodrigo Rosso. A experiência de Ser Surdo: uma descrição fenomenológica. Orientadora: Ida Mara Freire. 2008. 133 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Santa Catarina, 2008.

MARTINS, F.C. **Terminologia da Libras**: coleta e registro de sinais-termo da área de psicologia. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.

MONTEIRO, Ana Lucia; VILLELA, Wilza Vieira. A criação do Programa Nacional de DST e Aids como marco para a inclusão da idéia de direitos cidadãos na agenda governamental brasileira. **Rev. psicol. polít.**, São Paulo, v. 9, n. 17, p. 25-45, jun. 2009. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2009000100003&lng=pt&nrm=iso

OLIVEIRA, J.S. **Análise descritiva da estrutura querológica de unidades terminológicas do glossário Letras-Libras**. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina. 2015.

PAVEL, S.; NOLET, D., **Manual de Terminologia** – Adaptação para língua portuguesa por Enilde Faulstich, 2002.

PIZZUTO, E.; PIENRANDREA, P. **The notation of signed texts: open questions and indications for further research**. In Sign Language & Linguistics. John Benhamins Publishing Company. 43/2. 29-45. 2001.

QUADROS, R. M. **A transcrição de textos do Corpus de Libras**. Revista Leitura. V.1 nº 57 – jan/jun 2016. Edição especial: Línguas de Sinais: abordagens teóricas e aplicadas. 2016. p. 8 - 34.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

REIS, T. (org.) **Manual de Comunicação LGBTI+**. Curitiba: Aliança Nacional LGBTI/GayLatino, 2018.

RIBEIRO, Djamila. **O que é: lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento/Justificando, 2017.

RIGO, Natália Schleder. **Tradução de canções de LP para LSB: identificando e comparando recursos tradutórios empregados por sinalizantes surdos e ouvintes**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2013.

RODRIGUES, Diego (Coord.). **Dicionário Larousse da Língua Portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009.

SARDINHA, T. B. **Linguística de corpus: história e problemática**. Revista D.E.L.T.A., Vol. 16, N.º 2, 2000.

SCHETRIT, O., 2022, « **Le corps sourd – un corps défaillant ? Problématique éthique et questions identitaires posées par l’implant cochléaire.** » in *Le corps de l’identité. Transformations corporelles, genre et chirurgies sexuelles*. Paris : Editions Karthala.

SILVA JUNIOR, D. C. **Metáfora em Libras**: um estudo do léxico. Dissertação (Mestrado em Curso de Pós-graduação em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

SILVEIRA, G. L.; AMARAL; M. F. Movimento surdo e o ciberativismo através do YouTube e do Facebook. Trabalho apresentado no IJ05 – Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Comunicação Multimídia do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2012/resumos/R30-1483-1.pdf>. Acesso em: 21 de janeiro de 2023.

SOUZA JÚNIOR, C. **Dicionários bilíngues português-Libras no ensino para surdos: usos e funções**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020.

STUMPF, Marianne Rossi; OLIVEIRA, Janine Soares de; MIRANDA, Ramon Dutra. **O Glossário Letras-Libras como instrumento para estudo de unidades terminológicas em Libras**. In: STUMPF, Marianne; QUADROS, Ronice Müller de; LEITE, Tarcício de Arantes (Orgs.). *Estudos da Língua Brasileira de Sinais II. Série Estudos de Língua de Sinais*. V. II. Florianópolis: Insular, 2014, p.145-164.

TAUB, S. Iconicity and Metaphor. In Roland Pfau, Markus Steinbach and Bencie Woll (eds.), **Sign Language: An International Handbook**, pp. 388-412. de Gruyter: Berlin, 2012.

TEIXEIRA, E. D. **A linguística de corpus a serviço do tradutor**: proposta de um dicionário de culinária voltado para a produção textual. Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

SANTOS, Patricia Tuxi dos. **A terminologia na língua de sinais brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue**. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

VELOSO, R. **As três ondas da sociolinguística e um estudo em comunidades de práticas**. In: XVII Congreso internacional asociación de lingüística y filología de américa latina. João Pessoa. 2014.